

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

ANDRÉIA MONTESDIOCA DOS SANTOS

O USO DO SMARTPHONE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Porto Alegre

2015

ANDRÉIA MONTESDIOCA DOS SANTOS

O USO DO SMARTPHONE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientador (a):
Carlos Eduardo dos Santos Sabrito

Porto Alegre

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, pois através da graça de poder estar compartilhando de momentos de vida e convivências surgiram às oportunidades de desenvolver este instrumento de estudo e pesquisa. Agradeço imensamente a minha família que com muito carinho e compreensão acompanhou minha caminhada ao longo deste período de conclusão de curso.

Gostaria, igualmente de agradecer ao meu orientador professor Carlos Sabrito que com muita competência e atenção auxiliou etapa de monografia, sendo essencial seu apoio nos momentos de aflição e ajustes.

Finalmente dedico todo o meu instrumento de estudo e pesquisa ao meu filho Henrique Montesdioca dos Santos, parceiro de vida, alma e amor incondicional.

RESUMO

O presente estudo busca evidenciar as mudanças provocadas pelas novas tecnologias móveis, presentes cada vez mais cedo no contexto social dos nossos alunos. O Smartphone, que carrega em seus registros e configurações inúmeros recursos e aplicativos, pode atingir um objetivo amplo no âmbito educacional, tornando-se aliado na busca de uma aprendizagem mais construtiva. Assim sendo, busca-se a resposta à seguinte questão de pesquisa: quais as mudanças trazidas pelo smartphone para o contexto educacional? Trata-se de um estudo de caso, exploratório, de natureza qualitativa, que registra a experiência de alunos da E.M.E.F Padre Orestes João Stragliotto, matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental focalizando suas práticas pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa ligadas ao auxílio do aplicativo Whatsapp presentes e disponíveis nos aparelhos de mídia integrada. A investigação realizada aqui permitiu evidenciar, na opinião dos respondentes, uma prática interpretativa mais contextualizada e rápida.

Palavras-chave: Tecnologias de informações e comunicações. Smartphone. Whatsapp.

The use of SMARTPHONE as Educational Tool

ABSTRACT

This study seeks to show the changes caused by new mobile technologies, presents at an earlier age in the social context of our students. The Smartphone, keep in the records and settings numerous features and applications, can achieve a larger goal in the educational field, becoming an ally in the search for a more constructive learning. Therefore, it seeks to answer the following research question: what are the changes brought about by smartphone for the educational context? It is a case study, exploratory, qualitative, which records the EMEF Father of students experience Orestes John Stragliotto enrolled in the 9th grade of elementary school focusing on their pedagogical practices in teaching Portuguese linked aid application Whatsapp present and available in the integrated media players. The research has highlighted here, in the opinion of respondents, a more contextualized and fast performance practice.

Keywords: Information and communication technologies. Smartphone. Whatsapp

LISTA DE FIGURAS

Figura 4.1 – Exemplo de smartphone com acesso ao aplicativo whatsapp.....	37
Figura 4.2 – Alunos em ambiente escolar utilizando aparelho de mídia integrada smartphone	44
Figura 4.3 –Figura ilustrativa do produto comercializado referente á reportagem utilizada nas atividades do projeto	53

LISTA DE TABELAS

Tabela 2.1 - Tabela comparativa da evolução do smartphone como mídia integrada em década contemporânea.....	23
Tabela 4.1 – Apontamentos de perguntas e respostas organizadas nas atividades cotidianas do projeto - Escola Padre Orestes João Stragliotto	13

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
EVAM	Espaço Visual de Aprendizagem e Mídia
RS	Rio Grande do Sul
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
PROAME	Programa de Apoio a meninos e meninas
PROJOVEM	Programa Federal para Estudo e conhecimento para jovens
SMED	Secretaria Municipal de Educação e Desporto
TICS	Tecnologias de Informação e Comunicação
PROCON	Programa de Proteção e Defesa do Consumidor

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Problemática	12
1.2 Justificativa	13
1.3 Objetivos	16
1.3.1 Objetivo Geral	16
1.3.2 Objetivos Específicos	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 O Papel das Tic's no Contexto Escolar	17
2.2 O Recurso do Smartphone como Mídia Integrada	19
2.3 Conhecendo os Recursos do Aplicativo Whatsapp	26
3 METODOLOGIA	29
3.1 Fontes de Evidências E Procedimentos de Coleta de Dados	31
3.2 Procedimentos de ANÁLISE	32
4 ANÁLISE DE DADOS	35
4.1 A Realidade Escolar d o Projeto: E.M.E.F Padre Orestes João Stragliotto e o Aplicativo Whatsapp como Ferramenta Pedagógica	38
4.2 Análise de Dados e Aplicação do Projeto	44
4.2.1 Os Benefícios das TIC'S na Aprendizagem Escolar	44
4.2.2 O Uso das TICS nas Escolas da Zona Metropolitana de Porto Alegre/ RS	45
4.2.3 O Uso do Smartphone como Ferramenta Pedagógica.....	45
4.2.4 O Papel dos Aplicativos no Funcionamento do Smartphone	46
4.2.5 Whatsapp no Contexto Pedagógico	46
4.2.6 Aplicações do Projeto no Ambiente Escolar	46
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS	61
ANEXO	64

1 INTRODUÇÃO

A realidade contemporânea do ensino público brasileiro passa por pequenas mudanças, que gradativamente, transformam um cenário seguro do quadro verde e giz para um novo mundo de inovações que valoriza os instrumentos e saberes sociais do educando e provoca incertezas de como o educador irá valorizar e utilizar essas novas e importantes informações.

Se anteriormente este cenário inovador era uma particularidade do ensino privado, nos dias atuais não seria equivocado afirmar que o aluno matriculado em escolas públicas municipais e estaduais possuem recursos que transmitem ideias, modificam pensamentos e enriquecem novos conhecimentos.

Um novo conceito de aluno surge como parte integrante de um cidadão mais envolvido e integrado com o contexto social, não representando mais um ser que necessita de ensino formal, mas que requer aperfeiçoamento de toda a bagagem de aprendizagem que ele já possui. As crianças e adolescentes matriculados nas escolas públicas brasileiras acabam construindo juntamente com os recursos de mídias disponíveis no mercado formal de compra e venda de eletroeletrônicos um novo meio de respostas e de ensino, mesmo antes de ingressar na sala de aula.

Poderíamos citar inúmeros exemplos destes novos centralizadores de aprendizagem, que disputam com os educadores a atenção dos alunos, mas buscando utilizar um exemplo atualizado e de grande rotatividade social e financeira, o SMARTPHONE e seus inúmeros recursos disponíveis através dos aplicativos integrados ao aparelho, torna-se um modelo de gênio atual e compacto utilizado por jovens e, cada vez mais, crianças que agregam na novidade um novo meio de dispersão em sala de aula.

A nova mania agrega informações valiosas, que deixam transparecer um pouco da personalidade, opiniões e vivências dos nossos alunos que já não conseguem mais desvincular o cotidiano social da carga horária escolar e do seu papel e desempenho como aluno.

No entanto, seja a instituição de ensino pública ou privada, o educador ainda representa a figura norteadora e formadora do processo de ensino-aprendizagem. Considerando este importante compromisso é preciso que este profissional obtenha informações e busque novas formas de encontrar mais um aliado neste recurso para construir momentos de aprendizagens mais dinâmicos e que transforme a escola pública atual em um espaço de preparação para um contexto social globalizado.

Buscando analisar as questões apontadas neste início de reflexão a pesquisa será organizada nas seguintes etapas:

Primeiramente torna-se necessário nortear os rumos de dúvidas e perguntas delimitando à problemática que guiará nossos apontamentos. Na etapa seguinte, justifica-se tal estudo e pesquisa aplicada, integrando os objetivos e o referencial teórico que representam o alicerce para a escolha da metodologia escolhida para responder os questionamentos apontados referentes ao tema. Dando continuidade no estudo, serão analisados os dados coletados em observações e aplicações do smartphone na realidade escolar, alvo do projeto. Concluindo a pesquisa, ficarão registrados nas considerações finais os resultados das atividades estabelecidas e elaboradas.

1.1 Problemática

Considerando as mudanças existentes no contexto educacional atual, estrutura-se o compromisso do educador de buscar conhecimentos necessários para utilizar de maneira mais positiva possível o smartphone e seus recursos e aplicativos como recurso instrucional no espaço escolar.

A presente pesquisa busca abordar o cotidiano de uma escola de ensino fundamental da rede municipal do município de São Leopoldo, RS levantando questões essenciais para esta nova e inovadora sala de aula. Da mesma forma, busca-se analisar um novo referencial educacional que envolve a maioria das comunidades escolares públicas atualmente. Este novo cotidiano caracteriza-se através de um educando mais informado que utiliza o recurso de mídia integrada, smartphone, como meio de comunicação cotidiana sendo esta ação realizada no contexto escolar ou em espaços extraclasse.

Além desta análise o instrumento de estudo irá direcionar como foco principal a aplicação do estudo de campo baseada na prática do uso deste recurso de mídia como ferramenta pedagógica através do aplicativo Whatsapp utilizado como colaborador na interpretação de textos apresentados na disciplina de Língua Portuguesa com as turmas de 9º ano do ensino fundamental da escola Padre Orestes João Stragliotto, localizada nos referenciais já apontados neste estudo.

Ao optar por esta temática, a pesquisadora buscou agregar a prática profissional, como educadora responsável pelo Espaço Visual Aprendizagem e Mídia (EVAM) da instituição

onde exerce suas funções, e suas dúvidas que ao logo de quinze anos de prática docente adquiriu. Uma das muitas indagações seria o um grande abismo entre a tecnologia e a prática pedagógica. Seria muito mais coerente à união destes dois elementos na busca de ensino mais qualificado e modernizado. No entanto, não é esta realidade que encontramos como cenário na maioria das nossas escolas públicas.

Outra questão pertinente ao uso das mídias no âmbito educacional é o fato de agregar a igualdade na busca de conhecimentos para todos, afinal fica muito mais fácil expor opiniões quando utilizamos o mesmo recurso de comunicação e falamos a mesma linguagem, ou seja, quando estamos teclado ou navegando não nos comunicamos de maneiras diferenciadas.

Como aponta Ozório (2015)¹

Tenho hoje, mais do que nunca, a convicção firme de que devemos nos debruçar sobre uma questão que considero central para a compreensão do fracasso escolar e sua possível reversão: os problemas indenitários que nos divorciam de nossos alunos – afastando a produção escolar da produção do conhecimento. Neste sentido, o potencial agregador que as redes sociais de relacionamento vêm demonstrando, pode ser utilizado em prol do encontro das diferentes identidades que frequentam a escola, em função da horizontalidade radical da internet que promove encontros entre os diferentes de uma sociedade altamente verticalizada. Nas redes sociais digitais, ficamos mais parecidos, menos desiguais, usamos o mesmo template, temos espaços iguais para nossa expressão. Não há redes para ricos e redes para pobres, ambos frequentam as mesmas e, portanto, suas diferentes identidades acabam se frequentando também.

Dessa forma, o presente estudo busca responder à seguinte questão de pesquisa: quais as mudanças trazidas pelo smartphone para o contexto educacional das escolas da rede pública, aliando a prática pedagógica a este novo recurso?

1.2 Justificativa

A realidade educacional presente nas instituições escolares brasileiras atuais está norteada de inúmeras influências e incentivos extraclases. São várias informações que penetram nas salas de aula juntamente com os educandos a cada início de ano letivo. A certeza de que a escola é uma instituição formadora necessita estar cada vez mais vinculada a visão de um espaço que acolhe, recebe e reconhece as opiniões do aluno que hoje é uma figura atuante e participativa em seu contexto social.

Como afirma Hébrard (2000 apud XAVIER 2001, p.02)

¹ Artigo não paginado.

Até os anos 70 pensávamos que a escola era um dispositivo muito simples, existente para transferir os conhecimentos de uma geração para outra. O problema, afirma, é que, a partir daquela época, o sistema de transferência de cultura não funciona mais. Isso acontece porque os alunos e alunas, hoje, não são jovens sem cultura ou depositários de cultura da família. São jovens com uma cultura própria que não é mais a cultura da família, são donos de uma cultura muito forte.

A importância deste Trabalho parte do pressuposto que, para muitos educadores, é difícil fazer vínculos e laços participativos com estas informações e saberes que os educandos reconhecem como o verdadeiro conhecimento. Esta realidade acaba caracterizando inúmeros obstáculos na construção de uma aprendizagem que poderia não só promover etapas e níveis de ensino, mas também representar um alicerce na construção de uma sociedade mais transformadora.

Como afirma Hébrard (2000 apud XAVIER 2001, p.02)

Existe hoje um referencial que identifica cerca de 50 competências cruciais na profissão de educador. Algumas delas são novas ou adquiriram uma crescente importância nos dias hoje em função das transformações dos sistemas educativos, bem como da profissão e das condições de trabalho dos professores.

Segundo o autor, organizar e estimular situações de aprendizagem e envolver os alunos em suas práticas pedagógicas representa pontos essenciais para o sucesso do educador atual.

Considerando estes aspectos, fica claro que o professor necessita conhecer as origens, históricos destes novos parâmetros culturais que os alunos reconhecem como fonte de conhecimento, pois só desta forma encontrará parceiros em sua sala de aula.

Outro fator que representa ponto essencial nesta construção social do aluno e seu papel como educando é o seu tempo de permanência na instituição escolar em escala horária semanal, fazendo com que este estudo torne-se oportuno de ser realizado. O ensino contemporâneo no Brasil necessita transformar-se e tornar a sala de aula um ambiente prazeroso e interessante para o aluno em todos os aspectos.

No entanto, na prática cotidiana de aprendizagem surgem novos elementos: novos mecanismos e recursos sociais, representados por mídias integradas, tornam-se potencialmente mais interessantes do que recursos pedagógicos utilizados pelos educadores em sala de aula. Caracterizando-se assim um importante polo de informações sociais e culturais.

Tais recursos encontram-se disponíveis com muita facilidade para os educandos, que a cada ano, adquirem muito mais cedo tais ferramentas. A adaptação dos educadores caminha de forma gradativa a estes novos horizontes, como evidencia Perrenoud (2001, p.2).

Em algumas profissões que dependem totalmente das tecnologias, a renovação das competências é evidente. No entanto, isto não acontece na educação escolar: nem vídeo, nem o computador, com nem a multimídia, fizeram com que a profissão de professor mudasse.

Analisando a mídia mais evidenciada no contexto social atual, o SMARTPHONE através de seus recursos e mecanismos disponibilizados por meio dos aplicativos instalados representa um novo de recurso que contribuem para uma integração social mais intensa e para um conjunto de novas informações e conhecimentos em um prazo rápido e sem restrições de locais e limites físicos.

No entanto, no âmbito pedagógico em vários momentos ainda não representam uma ferramenta importante, sendo mais favorável ao contexto escolar restringir o seu uso ao educando em sala de aula.

Os motivos para que esta afirmação seja uma triste realidade são inúmeros, mas, principalmente:

- A falta de informações dos professores sobre esta nova tecnologia;
- O conhecimento medo dos educadores de buscar novos horizontes;
- O receio de colocar o domínio e o controle em sala de aula tão esperado e trabalhados nas escolas, buscando assim a certeza de uma aprendizagem mais organizada e segura.

Um novo ponto entra em cena, o aprendiz acaba superando o mestre e nem sempre os professores estão preparados para este fator. O educador que se encontra em atividade profissional atualmente necessita ter um novo olhar para este instrumento integrado de mídia, pois é preciso considerar a informação cotidiana que os alunos já utilizam em período de tempo considerável e real o aparelho. Caberá ao professor integrar o SMARTPHONE a uma nova metodologia globalizada de aprendizagem, utilizando os aplicativos disponibilizados nas configurações do aparelho para a construção de uma prática educacional mais colaborativa. Buscando encontrar respostas e caminhos para estes novos horizontes, justifica-se o presente instrumento de estudo e pesquisa.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar as mudanças trazidas pelo smartphone para o contexto educacional das escolas da rede pública, aliando a prática pedagógica a este novo recurso.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar o contexto do uso das TICS na educação pública das escolas da região metropolitana do RS;
- Caracterizar as alternativas do uso do smartphone como ferramenta pedagógica, identificando alguns avanços do aparelho estabelecidos em década recente;
- Identificar o papel dos aplicativos para o funcionamento do smartphone como recurso de mídia e comunicação;
- Apontar os benefícios do uso das TICS para aprendizagem escolar;
- Vincular o aplicativo Whatsapp ao contexto pedagógico, apontando caminhos e sugestões para a sua utilização em atividades didáticas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Papel das Tics no Contexto Escolar

A vontade de explorar a temática evidenciada neste instrumento de pesquisa surgiu através da prática profissional da pesquisadora ao analisar seu cotidiano como educadora responsável na utilização da informática como apoio pedagógico na realidade das escolas públicas das redes municipais da zona metropolitana da capital do RS e região nomeada Vale dos Sinos neste espaço geográfico, mais precisamente na cidade de São Leopoldo. Adquirindo dúvidas no decorrer deste período a professora busca respostas e confirmações com maior objetividade ao longo deste referencial.

Acredita-se que o educando não acaba desvinculando seu papel social e atuante na construção de um mundo mais íntegro e completo quando inicia sua caminhada escolar, devendo encontrar sentido no ato de aprender complementando esta ação. No entanto, afirmar que as evoluções que ocorrem extraclasse no cotidiano dos educandos possuem o ritmo mais acelerado não seria totalmente equivocado e buscar um ambiente que propicie o reconhecimento destas integrações, ato de aprendizagem e mídia, é um exercício que provoca inúmeros questionamentos. As conclusões caracterizam-se como negativas se desejarmos encontrar várias inovações e novidades, deixando para trás uma realidade escolar ultrapassada. Estas constatações provocam no educador o receio de avançar e buscar novas informações para atuar com os educandos cada vez mais conectados com vários estímulos e novidades.

Como afirma Branquinho (2000)²:

As relevantes modificações sofridas por nossa sociedade no decorrer do tempo, dentre elas o desenvolvimento tecnológico e o aprimoramento de novas maneiras de pensamento sobre o saber e sobre o processo pedagógico, têm refletido principalmente nas ações dos alunos no contexto escolar, o que tem se tornado ponto de dificuldade e insegurança entre professores e agentes escolares resultando em forma de comprometimento do processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, faz-se necessário à busca de uma nova reflexão no processo educativo, onde o agente escolar passe a vivenciar essas transformações de forma a beneficiar suas ações podendo buscar novas formas didáticas e metodológicas de promoção do processo ensino-aprendizagem com seu aluno, sem com isso ser colocado como mero

² Artigo sem paginação.

expectador dos avanços estruturais de nossa sociedade, mas um instrumento de enfoque motivador desse processo.

São inúmeros os desafios que invadem a sala de aula diariamente, o professor, nesta situação, passa de agente para espectador de uma nova metodologia que ensina- brincando e que provoca a comunicação e a troca de informações com uma competente rapidez e agilidade eficiente e sem muitas cobranças e registros de notas. “A reflexão do educador não é apenas que, “meu trabalho está ameaçado ou meus alunos não gostam mais dos meus momentos como educador”, mas” como vou ter proximidade com os meus alunos que conhecem vários recursos muito mais interessantes do que o meu esforço e atuação não tão sonoros e coloridos?

Momentos de integração e a utilização de recursos que incrementam a contextualização no ato de ensinar provocam dinâmicas integradas e que unem ainda mais educadores e educandos no ato de aprender coletivamente. Esta construção de espaço não pode mais ser desconsiderada.

Allan (2011, p.1) afirma que

Aula interativa é um caminho sem volta e que deve ser percorrido por todos os professores. Ela acredita que é obrigação dos educadores se adequar às novas tecnologias e buscar por meio dos apps uma forma de motivar os alunos, assumindo um papel de "moderadores da aprendizagem em softwares" e indicando os melhores aplicativos e os espaços virtuais que mais estão em sintonia com as propostas escolares e com a grade curricular. E ela vai além quando diz que os aplicativos têm assumido uma função de cadernos eletrônicos.

Assim, suas influências sociais acabam fazendo parte do exercício pedagógico. Suas formas de comunicação extraclasse e ambiente escolar podem colaborar para uma forma de aprendizagem mais produtiva e positiva. As chamadas TICS (tecnologias de informação e comunicação) representam um novo instrumento em busca de uma prática educacional que sempre se acredita ser mais viável e próxima do aluno.

Como salienta Aguiar e Flores (2014, p.13)

As diferenças significativas entre as tics e outras mídias que podem ser utilizadas no contexto instrucional (como o projetor ou a fita de vídeo) e os objetos de aprendizagem, é que eles, como entidades digitais acessíveis, via internet, permitem um número infinito de pessoas possa acessá-los e usá-lo simultaneamente.

As autoras, Aguiar e Flores (2014, p.15) ainda salientam a importância da utilização desses instrumentos na aprendizagem:

A integração das TICS na escola, em todos os seus níveis, é fundamental porque estas técnicas já estão presentes na vida de todas as crianças e adolescentes e funcionam de um modo desigual, real ou virtual- como agências de socialização, concorrendo com a escola e a família. Uma de suas funções é contribuir para compensar as desigualdades que tendem afastar a escola dos jovens e por consequência, a dificultar a instituição escolar cumpra efetivamente sua missão de formar o cidadão e o indivíduo competente. Por isso, é importante considerar esta integração, na perspectiva da mídia-educação, em suas duas dimensões inseparáveis; objeto de estudo e ferramenta pedagógica, ou seja, como educação para as mídias, sobre as mídias e pelas mídias. Somente assim a escola poderá cumprir sua missão de formar as novas gerações para a apropriação crítica e criativa das mídias, o que significa ensinar a aprender a ser um cidadão capaz de usar as TICS como meios de participação e expressão de suas próprias opiniões, saberes e criatividade.

É preciso que o educador encontre coragem para coletivamente com o aluno e toda a comunidade escolar buscar novos horizontes e mudanças considerando este fator que atualmente é importante e ocupa uma parcela bastante considerável nas fases de planejamento e preparação pedagógica. O professor continuada sendo a peça fundamental de todo o processo didático-pedagógico, mas com fatores que podem facilitar seu cotidiano e aproximar ainda mais a sua linguagem com a realidade dos educandos cada vez mais atualizados.

2.2 O Recurso do Smartphone como Mídia Integrada

O smartfhone tornou-se atualmente um exemplo de TICS muito sociabilizada e encontra-se em ascensão em todo o cotidiano escolar, esteja ele em qualquer contexto econômico social. O aparelho está cada vez mais presente e sendo utilizado pelo educando e, por toda a comunidade escolar: professores, equipe diretiva, pais e funcionários. Constatando esta afirmação, não só teoricamente, mas também em nossa realidade cotidiana como educadores é preciso buscar caminhos para aproveitar um recurso que já encontrou a simpatia social dos nossos alunos como apoio e instrumento de aprendizagem através dos seus recursos.

Batista, et. al (2011. p.3) apontam para a utilização do aparelho como fator considerável na prática educacional direcionada para o ensino do raciocínio lógico-matemático:

Com a popularização dos celulares e avanços tecnológicos associados aos mesmos, esses dispositivos estão sendo considerados para fins educacionais. Em particular, neste estudo entende-se que os mesmos podem colaborar para a aprendizagem de Cálculo Diferencial e Integral, ampliando possibilidades de acesso a materiais didáticos e contribuindo para reflexões. Nesse contexto, este artigo tem por objetivo apresentar recursos pedagógicos para celulares utilizados em uma disciplina de

Cálculo I e discutir dificuldades e potencialidades observadas. Para tanto, inicialmente, são apresentados os recursos utilizados (MLE-Moodle, MyMLE e aplicativos). A seguir, traça-se um panorama da disciplina em questão e da metodologia adotada na mesma. Finalizando, são destacados aspectos relacionados à experiência promovida, que se mostrou positiva.

É importante salientar que não é apenas neste campo de ensino aprendizagem que o recurso de mídia poderá ser utilizado, o referencial apontado serve apenas como importante exemplo do reconhecimento que este novo instrumento de mídia integrada está ocupando no contexto escolar.

Outro exemplo de aplicação do smartphone no contexto educacional é exemplificado em Crem (2014, APUD MARIA HELENA, 2014, p.2):

No Colégio Vital Brazil, de São Paulo (SP), costuma-se dizer que a liberação do uso dos smartphones e outros aparelhos eletrônicos em aula foi uma "necessidade". A coordenadora pedagógica do ensino médio, Maria Helena Esteves da Conceição, conta que, desde 2013, o uso dos aparelhos eletrônicos passou a ser feito em laboratórios e aulas específicas, como artes e matemática. Alguns professores perceberam que para a produção de conhecimento por meio de diversas linguagens precisariam de smarts, tablets e afins. Assim, os alunos estudaram QR Codes na aula de artes. Os pesquisadores da UFPR sugerem ainda outras possibilidades de uso pedagógico dos smartphones: pesquisas em dicionários on-line ou aplicativos, a câmera como recurso nas aulas de artes, as redes sociais com geolocalização para as aulas de geografia.

O tema abordado merece um reconhecimento e uma reflexão mais detalhada, visto que faz parte de qualquer contexto escolar atualmente, seja ela vinculada a rede privada de ensino ou pública. O verdadeiro educador já percebe em seu cotidiano essas mudanças.

Mazzoco (2015, p.21) relata a prática profissional de uma educadora:

Do bom dia ao boa noite, o cotidiano da professora Sayonara Ribeiro, de Lavras, a 240 quilômetros de Belo Horizonte, é cercado de tecnologia. Ela desperta com o smartphone e, no café, acessa e-mails e lê notícias na web. Depois, como ninguém é de ferro, dá uma espiada no Facebook. E, para o planejamento escolar, Google e Word são companheiros inseparáveis.

Continuando a narrativa, Mazzoco, (2015, p.22) faz um questionamento;

Talvez você ainda seja mais plugado. É natural, portanto, pensar em levar esses recursos para a aula. Pressões não faltam: de um lado, 82% dos alunos navegam na internet ao menos uma vez na semana, informa a pesquisa TIC Educação 2013. De outro, segundo a mesma sondagem, 95% das escolas têm acesso à rede.. Mesmo desconfiada Sayonara aderiu à tendência. ‘ Comecei usando as novas ferramentas nos mesmos moldes de antigas tecnologias. O Power point substituiu o projetor de slides.

O aparelho smartphone, que hoje poderá representar um importante colaborador nos planejamentos e estruturas de técnicas didáticas para alunos e professores, necessitou de várias modificações para que chegasse a este importante papel.

O ano cronológico deste instrumento de pesquisa caracteriza-se em 2015, segundo nosso calendário utilizado para análise de tempo. Uma década anterior á este objeto de estudo, ano de 2005, relata Turi (2014)³.

[...] uma pequena empresa chamada Android, localizada em Palo Alto, na Califórnia, foi adquirida pelo Google . Três anos depois, a aquisição deu vida a um sistema operacional móvel com o mesmo nome...O que muitos não sabem, no entanto, é que o primeiro smarphone com Android foi lançado pela T- Mobile e fabricado pela HTC.

É importante continuarmos analisando tais informações para que possamos fazer um paralelo de características deste novo smarphone lançado em 2005 que trouxe novos caminhos para a telefonia móvel digital. Ainda, de acordo com Turi (2014)⁴.

Batizado de T-Mobile G1 (ou HTC Dream), o aparelho era um lançamento exclusivo da operadora americana e após seis meses no mercado , alcançou o lugar de quinto smartphone mais vendido nos Estados Unidos. O modelo contava com uma tela touch resistiva de 3,2 polegadas e teclado de slide embutido, já que na época ainda não existia o teclado virtual. O HTC Dream possuía um trackbal, trackpad no formato esférico e quatro botões : um de home, um para atender e encerrar chamadas Apesar de rodar a primeira versão do Android (1.0) , o smartphone já permitia widgets na tela inicial e funções como copiar e colar e visualizar notificações ao deslizar a tela para baixo. Além disso, o Dream (ou G1) também já contava com aplicativos do Google pré- instalados como o G-mail e o Maps .

Segundo imagens do site “tecnologia.terra.com.br/celular/celulares/” no ano de 2007 em 9 de janeiro, a Apple lança seu primeiro aparelho, denominado iphone, com comunicação de telefone e comunicador de internet, e este modelo já era disponibilizado com teclado virtual.

Continuando com estudos no site, em 2010 a Microsoft lançou os primeiros aparelhos com foco em redes sociais e “aproveitamento da nuvem”, mas tais aparelhos não obtiveram muito sucesso.

Em 2013 com o lançamento da Galaxy Note 2, a era Phablet (smartphone + tablet) entra definitivamente em sua expansão. O aparelho vendeu três milhões de unidades em seu primeiro mês de vendas nas lojas.

³ Site on line

⁴ Site on line

Analisando um guia de recursos do smartphone atual, fabricado e comercializado no ano de 2015, observamos a preocupação da empresa com a mobilidade do aparelho e sua sustentabilidade. A utilização do aparelho analisado preocupa-se também, com a abrangência dos recursos de telefonia móvel, migração dos dados de memória, acesso as notícias através das pesquisas web e redes sociais e a utilização de aplicativos, com ênfase até mesmo no recurso “Google play + M” que se caracteriza como um canal de entretenimento, mas que obtém em seu contexto vários recursos disponibilizados de filmes, músicas e literaturas.

A câmera do aparelho em análise também possui boa definição e facilidade em seu uso. Os principais recursos de localização (mapas), e-mail encontram-se disponibilizados no mecanismo, além da possibilidade de aquisição de aplicativos de GPS.

Torna-se conveniente após toda análise histórica da fabricação do smartphone salientar que sua evolução também ocorreu devido às necessidades sociais que surgiram durante a sua utilização. Acredita-se que a sociedade foi alterando e exigindo as mudanças para o aparelho. Considerando este fator evolutivo é correto afirmar que o educando de dez anos atrás não possui características com o educando atual, que necessita atuar com um educador que reconheça essas mudanças considerando aspectos positivos trabalhar diariamente com alunos que tenham maiorias conhecimentos em diversos campos de aprendizagem e que possam trocar informações com mais argumentações e fontes de pesquisa. É preciso saber trabalhar com as curiosidades, responder as perguntas que surgem a cada dia em sala de aula e até mesmo conhecer novas formas e fontes de pesquisa para buscar as respostas quando elas não são encontradas com facilidade. Não encontramos a preocupação de expor o fabricante do aparelho, pois a maioria dos Smartphones disponíveis no mercado para comercialização não são diferenciados. No entanto, após um breve apanhado histórico da evolução do mecanismo multimídia de comunicação nesta década (2005-2015) é importante analisar alguns fatores para a sua utilização como recurso pedagógico para a prática docente cotidiana, auxiliando o educador e educando na troca de conhecimentos em toda a comunidade escolar:

Smartphone como ferramenta pedagógica - 2005	Smartphone como ferramenta pedagógica - 2015
<p>Seu teclado não era virtual, suas funções não eram disponibilizadas para acesso as redes sociais, o que restringia o número de acessibilidade e informações.</p> <p>O menu utilizado era mais simplificado e seus recursos para registro de vídeos e fotos era muito mais restrito.</p>	<p>A maioria dos aparelhos já conta com recursos de teclados virtuais, sua mobilidade e acessibilidade são muito consideradas pelos fabricantes no momento da sua construção, o que possibilita ao usuário mais autonomia e facilidade no uso.</p> <p>Sua capacidade de registros e memória é bem mais abrangente para todos os tipos de mídia.</p>

Outro fator que atualmente o smartphone coloca a serviço pedagógico e que pode ser elaborado de forma muito positiva é a ferramenta de câmera/vídeo que disponibiliza a edição de imagens de atividades, momentos de aula e recursos que o professor poderá utilizar com alunos em tempo real e integral possibilitando a avaliação de cada prática pedagógica no momento em que ela está ocorrendo ou posterior a sua aplicação. Podemos considerar também que a possibilidade do educando poder vivenciar e captar as suas ações no ato da aprendizagem é muito interessante e desafiador.

Além dos exemplos já apontados neste instrumento de estudo e pesquisa, demonstrando os recursos disponíveis no smartphone como auxiliar pedagógico, o fato do aparelho possuir acesso on-line, via plano adquirido pelo usuário de internet móvel ou mecanismo wi-fi dos comandos, possibilitam o acesso a inúmeros aplicativos que com o auxílio do professor contribuem para uma dinâmica escolar mais rica.

No entanto não basta apenas reconhecer as mudanças e inserir as novidades no nosso dia a dia, é preciso conhecer quais são as suas disponibilidades de trabalho, seus recursos e optar um caminho mais seguro de análise e aplicação. Além desse novo paradigma na realidade educacional os educadores ainda necessitam conhecer a nova mídia integrada em seu contexto de utilização, ou seja: Quais os recursos que podemos utilizar disponíveis nos aparelhos para planejamento de atividades pedagógicas como fez a professora Sayonara, já evidenciada no referencial? É preciso realizar uma análise mais detalhada sobre como o processo educacional desenvolve-se com as influências destes recursos de mídia integrados que oferecerem objetividade e praticidade a prática educacional em nossas escolas. Especificamente no caso do smartphone tal ação ocorre através dos aplicativos.

Segundo Paulino (2009) ⁵ encontramos uma classificação de aplicativos como sendo:

Neste tipo de software se enquadram todos aqueles programas que são utilizados na execução de tarefas específicas. Posso citar vários exemplos mas os mais comuns são os processadores de texto, como o Word, que servem para trabalhar com os mais diversos tipos de textos, emitir etiquetas, e fazer formulários, as planilhas eletrônicas como o Excel são poderosas ferramentas de cálculos que facilitam tanto aquele trabalho árduo de matemática, fazer gráficos com real representação dos dados é uma coisa muito boa pra quem precisa e por último o que muitos usam mas não sabem o nome ao certo que são os Browsers ou Navegadores, softwares usados para navegar na Web, dentre eles os mais conhecidos atualmente são: Windows Internet Explorer, Firefox, Google Chrome, Opera e Safari.

Poderíamos citar como exemplo o aplicativo de fotos Instragram, relatado em Mazzoco (2015, p.25). “O Instragram trouxe de novo que em arte é possível ampliar o repertório da turma apresentando obras de artistas contemporâneos que tenham perfil na rede. Em Língua Portuguesa, permite trabalhar a produção de legendas”.

Neste mesmo contexto de informações o autor, Mazzoco (2015, P.26) aponta os cuidados necessários para que possamos trabalhar de forma segura e produtiva com tais recursos adquiridos via on-line: “... lembre-se de que se trata de uma rede social e que nem todos podem concordar em ter suas imagens expostas. A idade mínima para a utilização da plataforma é de 13 anos”.

Nada mais obvio do que tentar utilizar essas ferramentas como recursos para a prática pedagógica. Afinal os pontos chave da sua utilização é a praticidade, objetividade e rapidez, fatores que são fundamentais para a prática direcionada com alunos cada vez mais comunicativos e repletos de recursos e incentivos.

A prática aliada aos projetos pedagógicos irá no favorecer a análise e estudo, pois a prática de projetos educacionais favorece e incentiva o interesse dos indivíduos envolvidos em sua aplicação. Ele inicia a partir da temática que envolverá á todos, desde o aluno até o restante da comunidade escolar. Além deste fator um projeto irá trazer para a realidade escolar uma nova visão, um rumo atual de como irei elaborar minhas atividades. Quando opto pelas atividades organizadas por projetos automaticamente estarei considerando as mudanças que já existem e preparando novas concepções e reflexões para as novidades que surgirão.

Rios, 2005, (APUD COVAS) ⁶, classifica a prática pedagógica aliada aos projetos como tendo as seguintes características e organização: “Ao organizarmos os projetos de

⁵ Site on line

⁶ Site on line

nossas escolas, planejamos o trabalho que temos intenção de realizar, lançamo-nos para diante, olhamos para frente. Projetar-se é relacionar-se com o futuro, é começar a fazê-lo. E só há um momento de fazer o futuro - no presente.”.

Considerando os referencias já colocados nos referencias teóricos da pesquisa, analisar a aplicação da mídia integrada, smartphome, no contexto educacional através da realidade pública escolar foi um caminho coerente para a busca de respostas sobre suas aplicações e efetividade neste papel de colaborador de uma aprendizagem mais efetiva.

Realizando um apanhado da prática profissional da pesquisadora, atuando como educadora responsável pelo espaço de aprendizagem e multimídia da Escola Municipal Padre Orestes João Stragliotto, observa-se que com o auxílio dos aplicativos disponíveis para o exercício de aprendizagem os alunos realizam interpretações e vencem desafios de forma muito mais exata e conclusiva. Tal constatação encontra argumentação convincente quando se reconhece a estrutura cognitiva do aluno, principalmente na fase cronológica dos anos finais do ensino fundamental.

Segundo Scarpa (2012 p.20) ⁷, o relatório dos “ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: APROXIMANDO-SE DA CONFIGURAÇÃO ATUAL”, alerta para essas transformações do nosso educando, especialmente no campo cognitivo, essencial para a nossa análise e projeto:

A transição cognitiva marca também a entrada na adolescência. Em comparação às crianças, os adolescentes pensam de maneiras mais sofisticadas e mais complexas. De fato, nesse período, alcança-se um raciocínio abstrato, que incide sobre o que é possível, não mais se limitando ao que é real. Se o pensamento da criança centra-se em situações e eventos passíveis de serem diretamente observados, os adolescentes tomam o que veem como apenas uma parte do real, situação que lhes permite pensar hipotética e dedutivamente. Na passagem para a adolescência, consegue-se, portanto, refletir sobre ideias abstratas, compreendendo a lógica envolvida em diferentes situações, como as de resolução de problemas e as que exigem a apreensão de sentidos não literais (metáforas, trocadilhos e analogias).

Obviamente que a instituição escolar como agente transformador e atuante no contexto social necessita de constantes reformulações, e aliar as transformações sociais a suas bases curriculares torna-se um compromisso para a construção de um ambiente de aprendizagem mais significativo para toda a comunidade escolar. Fica clara a investigação nas bases do projeto político pedagógico da instituição.

O conceito de Projeto Político Pedagógico encontrado em educação (2015)⁸

⁷ Site on line

⁸ Site on line

caracteriza essa prática como sendo: “ação intencional. Compromisso sócio-político no sentido de compromisso com a formação do cidadão, para um tipo de sociedade e Pedagógico: no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas para que essas cumpram seus propósitos e sua intencionalidade”.

Assim, aliando a utilização da mídia com a elaboração de projetos e a base das atividades fundamentadas no Projeto Político Pedagógico da escola de sua aplicação, poderíamos utilizar o smartphone a serviço de uma aprendizagem mais consciente, cumprindo objetivos definidos e traçados, terminado com os receios dos educadores de perder o domínio e o controle de situações em sua prática.

Afinal, este instrumento de mídia integrada possui vários recursos, como já constatamos nos estudos e que independentemente da faixa etária dos educandos, e atualmente de suas condições socioeconômicas, podem em algum momento servir de apoio na prática educativa.

Seguindo esta linha referencial teórica e prática a continuidade deste projeto de estudo e pesquisa visa relatar a ação de atividades integradas com aplicativos, especificamente o whatsapp, e o uso do smartphone como instrumento pedagógico no ensino de Língua Portuguesa em uma realidade pública de ensino com uma turma de 9º ano matriculada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Orestes João Stragliotto, localizada no município de São Leopoldo, RS.

2.3 Conhecendo os Recursos do Aplicativo Whatsapp

A utilização do aplicativo em questão já é uma realidade cotidiana e caracteriza-se como vínculo de comunicação social, ocorrendo cada vez cedo no contexto escolar. Assim, poderá representar um importante aliado no processo pedagógico. Como argumenta Galter (2015 p. 20):

As redes sociais nos auxiliam para sabermos quais os interesses dos alunos , o que facilita muito o preparo dos conteúdos ministrados , aguçando o interesse e a participação de todos. Ao utilizar as redes sociais, é como se os alunos encontrassem o conhecimento fora do ambiente da sala de aula , interagindo com seus colegas e professores num ambiente em que ele busca compartilhar o que sabe.

A realidade pública da nossa educação nacional está cada vez mais ampliando seus horizontes para as inovações e atrativos para a sua clientela. É comum, atualmente, nas escolas municipais e estaduais a oferta de espaços que viabilizem o uso da informática como

ferramenta educacional e pedagógica em sala de aula.

O aplicativo Whatsapp surgiu duas semanas após o Facebook, caracterizado como o aplicativo mais famoso e rápido mensageiro do smartphone.

Seu idealizador foi o ucraniano Jan Koum, segundo as informações contidas em *Época* (2014)⁹

Jan Koum nasceu em Kiev, capital da Ucrânia, e quando criança nunca teve água quente em casa, sobreviveu com cupons de comida quando emigrou para os Estados Unidos com 17 anos e acaba de se transformar em milionário do Vale do Silício, pois a empresa que criou há cinco anos, o WhatsApp, será a maior aquisição da história do Facebook.

O aplicativo foi criado pelo idealizador em 4 de março de 2009, e foi disponibilizado, inicialmente para os aparelhos da Apple (iPhone, pela Appstore).

Ao descrever o serviço de mensagens, Jan, *Época* (2014)¹⁰ anuncia que:

A idéia é que o aplicativo indique a sua disponibilidade através de um status para os outros, antes que eles liguem. Por exemplo, se você estiver saindo de férias, o seu status poder ser programado para dizer ' saí de férias, não atenderei o celular, então, envie e-mails [...].

Seguindo uma linha de aplicação e viabilidade é possível que o Whatsapp caracterize-se como um aplicativo atuante de comunicação. Sua aplicação torna-se viável no ensino e aprendizagem da língua portuguesa das séries finais do ensino fundamental, pois percorrem a trajetória de um educando mais atuante, comunicativo e ativo atualmente. Uma das questões contemporâneas que o aplicativo e sua utilização trouxeram foi à privacidade dos usuários que sentem-se ameaçados por acessos e mensagens indesejadas e assim como visitantes que acessam as informações particulares sem obter autorizações.

No entanto, novas reformulações no aplicativo foram realizadas para tentar solucionar estas questões, como evidencia Higa (2012¹¹):

A empresa responsável pelo WhatsApp informou que a última versão do aplicativo envia texto criptografado. Os responsáveis pelo serviço aproveitaram para esclarecer que nenhuma mensagem é armazenada nos servidores do WhatsApp após o recebimento pelo destinatário e todas as conversas são tratadas como particulares.

⁹ Revista com acesso online

¹⁰ Revista com acesso on line

¹¹ Artigo online

Enfim, a utilização do whatsapp encontra-se direcionada para pessoas que estão presentes em uma realidade de múltiplas atividades, que necessitam de formas rápidas e seguras de comunicação. Os educandos não estão à margem desta caracterização, estão mais participativos e portadores de uma bagagem cultural que incentiva a reflexão e a mudança social. Uma das áreas de ensino-aprendizagem direcionada de maneira mais efetiva para a comunicação e expressão é o ensino da Língua Portuguesa, igualmente buscando reformulações cotidianamente para receber este educando, integrado com o contexto social.

Souza (2009, p.10), aponta para a importância de considerar este novo aluno e essa nova forma de comunicação e linguagem na disciplina:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394/96, ao vincular a educação ao trabalho e ao exercício da cidadania, estabeleceu uma nova dinâmica à prática escolar. As propostas de reformulação do ensino básico trouxeram à tona a necessidade de um currículo direcionado à formação de sujeitos participativos e reflexivos, cidadãos atuantes com potencial transformador; sujeitos com discernimento para refletir sobre si e sobre o outro, sobre os diversos cenários, enfim, um sujeito plenamente consciente de sua dimensão social. No caso da Língua Portuguesa, essas tendências foram responsáveis por sensíveis mudanças, houve um reposicionamento das práticas até então difundidas. Um exemplo disso pode ser notado na nova Proposta Curricular do Estado de São Paulo (PCSP), publicada em 2008; de acordo com essa publicação, ao considerar as determinações previstas na LDB, o estudo da língua já não pode ser pensado de modo fragmentado, limitado à decodificação de conteúdos descontextualizados, com exercícios (mecânicos e repetitivos) centrados na gramática normativa e na mera reprodução de ideias.

A seguir são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para a análise do uso dos smartphones como ferramentas pedagógicas no contexto das escolas públicas da Grande Porto Alegre.

3 METODOLOGIA

O presente instrumento de estudo e pesquisa foi elaborado considerando as seguintes características para as atividades coleta de dados e apontamentos:

Trata-se de um estudo de caso único, de caráter exploratório que visa coletar dados qualitativos relacionados à prática educacional vinculada ao uso do smartphone, através do aplicativo whatsapp, como colaborador do ensino de língua portuguesa com alunos matriculados no 9º ano do ensino fundamental da realidade educacional de uma escola pública localizada no município de São Leopoldo, zona metropolitana do RS.

Yin (1989, p.23) caracteriza estudo de caso como "uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real [...]".

Considerando tal afirmação, reafirma-se a estratégia de metodologia aplicada no estudo, pois o uso do aparelho de mídia integrada, smartphone, é observado no cotidiano atual da instituição escolar utilizada na pesquisa através dos alunos e professores.

O caráter exploratório da pesquisa deve-se pelo fato de que os educandos conhecem os aplicativos disponíveis no smartphone, mas durante o estudo torna-se, necessário buscar informações de como esses acessos colabora para o contexto didático de aprendizagem, fator que ainda é pouco analisado. Como evidencia Gil, (2008, p.27):

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

Os tipos de dados que serão coletados no estudo não constituem apontamentos quantitativos, pois não será apenas considerado o número de alunos que possuem o aplicativo whatsapp instalado no smartphone, este fator só será representado para demonstrar o número de educandos que utilizam o telefone. A verdadeira fonte interessante para o estudo será o número de alunos que despertaram para a qualidade de tempo e aprendizagem adquirida ao utilizar o aplicativo, disponível no recurso de mídia integrado, como auxiliar no ensino da língua portuguesa. Ou seja, a qualidade da atividade aplicada e sua futura utilização. No entanto para que esta amostragem seja possível, a pesquisadora irá elaborar questões e estratégias para coletar as informações necessárias que não tenham caráter sistemático e sim interpretativo.

Na obra já evidencia nesta etapa da pesquisa, Gil (2008, p.175) esclarece a aplicação da pesquisa qualitativa de dados:

A análise dos dados nas pesquisas experimentais e nos levantamentos é essencialmente quantitativa. O mesmo não ocorre, no entanto, com as pesquisas definidas como estudos de campo, estudos de caso, pesquisa-ação ou pesquisa participante. Nestas, os procedimentos analíticos são principalmente de natureza qualitativa. E, ao contrário do que ocorre nas pesquisas experimentais e levantamentos em que os procedimentos analíticos podem ser definidos previamente, não há fórmulas ou receitas predefinidas para orientar os pesquisadores. Assim, a análise dos dados na pesquisa qualitativa passa a depender muito da capacidade e do estilo do pesquisador.

As etapas do processo de análise de dados foram elaboradas pela pesquisadora e buscavam obter maior número de dados e informações possíveis sobre a introdução, influência e utilização do smartphone como ferramenta pedagógica.

Buscando atingir os objetivos esquematizados no estudo, a análise de dados organizou-se nas seguintes etapas:

- Os benefícios da TICS na aprendizagem escolar – Utilizando os referenciais teóricos sobre a temática da utilização das TICS no contexto educacional o presente estudo buscará evidenciar a importância das tecnologias de informações e comunicação como apoio didático-pedagógico na busca de uma aprendizagem mais qualificada e integrada ao educando.
- Caracterização do Uso das TICS na realidade do ensino público da região metropolitana. Onde através de apontamentos e exemplos cotidianos a pesquisadora irá salientar as TICS para o contexto educacional da região geográfica apontada durante as atividades do projeto de pesquisa aplicada.
- O uso do smartphone como ferramenta pedagógica – Utilizando como instrumento de pesquisa o aparelho de mídia integrada, smartphone, a pesquisa irá através de referenciais teóricos e exemplos do contexto escolar cotidiano irá apontar de forma simplificada alguns exemplos da utilização da mídia no processo de aprendizagem.
- O papel dos aplicativos no funcionamento do smartphone – Partindo da análise do referencial teórico de pesquisa o estudo irá enfatizar a importância dos aplicativos para o funcionamento do aparelho, smartphone, como instrumento de comunicação e facilitador de atividades cotidianas dos educandos, sendo em seu papel de cidadão ou em suas atividades escolares.

- O aplicativo whatsapp no contexto pedagógico – Analisando o histórico e as informações práticas e teóricas do aplicativo whatsapp o presente estudo buscará evidenciar suas possíveis aplicações no contexto educacional, reunindo dados para a sua aplicação nas atividades do projeto que serão executadas na instituição pública de ensino Padre Orestes João Stragliotto.

3.1 Fontes de Evidências e Procedimentos de Coleta de Dados

Serão utilizadas algumas etapas durante a trajetória do estudo que no decorrer das atividades que terão vital importância para a sua aplicação, resultados e continuidade. Tais elementos serão marcados pelos procedimentos de coleta assim definidos:

- Pesquisa bibliográfica referencial que fornecerá os argumentos teóricos para a pesquisa. Segundo Gil (2002, p.44)

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem a uma análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas.

- Pesquisa Documental Realizada na documentação oficial da instituição escolar buscando fornecer os dados oficiais, caracterizando a veracidade e a operabilidade do projeto e sua execução. Tornou-se necessário a utilização deste mecanismo de estudo, pois se trata de dados reais que fazem parte do contexto educacional dos alunos matriculados na escola em que será realizado o projeto. Gil (2002, p.46) aponta como conceito para este referencial de pesquisa:

O desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Apenas cabe considerar que, enquanto na pesquisa bibliográfica as fontes são constituídas, sobretudo por material impresso localizado nas bibliotecas, na pesquisa documental, as fontes são muito mais diversificadas e dispersas. Há, de um lado, os documentos “de

primeira mão”, que não receberam nenhum tratamento analítico. Nesta categoria estão os documentos conservados em arquivos de órgãos públicos e instituições privadas, tais como associações científicas, igrejas, sindicatos, partidos políticos etc. Incluem-se aqui inúmeros outros documentos como cartas pessoais, diários, fotografias, gravações, memorandos, regulamentos, ofícios, boletins etc.

- Projeto Político Pedagógico da instituição – favorecendo sobre o funcionamento e a linha didático-pedagógica adotada na escola.
- Grade Curricular dos alunos matriculados na turma onde foi desenvolvido o projeto – facilitando a logística e o conhecimento do grupo no momento dos exercícios e atividades.
- Grade curricular para o ensino de Língua Portuguesa no 9º ano do ensino fundamental – documentação auxiliar na escolha do conteúdo que será utilizado na atividade do projeto.
- Entrevistas informais (não estruturadas e questionários) – instrumento de pesquisa que buscará coletar informações que oferecerão uma compreensão mais avançada de como o educando analisa o contexto escolar, e as influências dos recursos de mídias disponíveis no contexto social atualmente. Esta ação dará ao estudo um caráter descritivo do ambiente escolar, pois apontará as opiniões dos educandos sobre a introdução e a utilização do smartphone no ambiente social e escolar. GIL (2002, p.42) salienta as ações na pesquisa descritiva: “São incluídas neste grupo as pesquisas que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população”.
- Interação no smartphone pelo aplicativo whatsapp – Fornecendo a pesquisadora um real apontamento da integração dos alunos com o aplicativo quando utilizado com o objetivo educativo.

O registro das informações e dados adquiridos em cada etapa da pesquisa será esquematizado no caderno de campo organizado pela pesquisadora e professora regente da disciplina de língua portuguesa, colaboradora do projeto.

3.2 Procedimentos de Análise

O método escolhido para a análise deste estudo foi a análise de conteúdo, pois sua contextualização favorece ao conhecimento cultural do grupo envolvido na pesquisa. É importante salientar, igualmente, que o teor dos dados e resultados

adquiridos podem ser diferenciado se aplicados em outra realidade social ou instituição escolar. Moraes (1999 p. 9) aponta para este fator característico em sua citação para a análise de conteúdo: “Os valores e a linguagem natural do entrevistado e do pesquisador, bem como a linguagem cultural e os seus significados, exercem uma influência sobre os dados da qual o pesquisador não pode fugir”.

De certo modo a análise de conteúdo, é uma interpretação pessoal por parte do pesquisador com relação à percepção que tem dos dados. Não é possível uma leitura neutra. Toda leitura se constitui numa interpretação. Consiste nas seguintes etapas (MORAES, 1999 p.12):

Ainda que diferentes autores proponham diversificadas descrições do processo da análise de conteúdo, no presente texto a concebemos como constituída de cinco etapas:

- Preparação das informações;
- Unitarização ou transformação do conteúdo em unidades;
- Categorização ou classificação das unidades em categorias;
- Descrição;
- Interpretação.

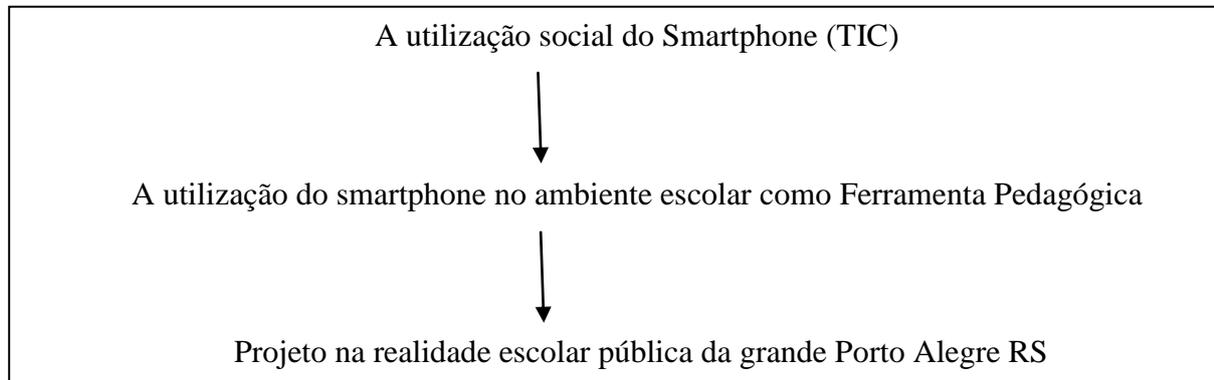
“Esta questão de múltiplos significados de uma mensagem e das múltiplas possibilidades de análise que possibilita está muito intimamente relacionada ao contexto em que a comunicação se verifica”. (MORAES, 1999 p.15).

Ao considerar a influência social que os resultados poderão sofrer em suas interpretações Torna-se possível realizar classificação não generalizada da pesquisa, pois cada instituição de ensino e cada comunidade escolar poderão obter um tipo de resultado e apontamento e também seu caráter experimental, pois o presente instrumento de pesquisa encontrará, ou não, um referencial significativo, dependendo do agente responsável por executar as ações e do local que será aplicado.

Fuzzi, (2010)¹², aponta a seguinte classificação para a pesquisa de campo experimental:

Experimental: A pesquisa experimental é o método de investigação que envolve a manipulação de tratamentos na tentativa de estabelecer relações de causa-efeito nas variáveis investigadas. A variável independente é manipulada para julgar seu efeito sobre uma variável dependente. A relação de causa-efeito não pode ser estabelecida através de técnicas estatísticas, mas somente pela aplicação de pensamento lógico para

experimentos bem delineados. O processo lógico estabelece que nenhuma outra explicação razoável possa existir para as mudanças na variável dependente exceto a manipulação da variável independente.



¹³ Site on line

4 ANÁLISE DE DADOS

Iniciar um projeto de pesquisa é buscar caminhos para encontrar respostas e solucionar dúvidas. Na etapa teórica e bibliográfica do instrumento de estudo que se encontra em desenvolvimento fica evidenciado que uma das mudanças que o ensino público brasileiro vivencia fica caracterizada por alunos mais informados e equipados por mídias integradas, smartphones compostos de aplicativos, tornando-se portadores de um conhecimento mais rico e atrativo. Os educadores, em contrapartida, sentem-se inseguros e com poucas informações para transformar este vilão, responsável pela dispersão diária em sala de aula em um importante aliado no processo educacional.

A etapa, denominada pesquisa de campo do estudo, que iniciará nesta fase de análise visa através de um projeto coletar informações, em uma realidade escolar do município de São Leopoldo, RS denominada Padre Orestes João Stragliotto, de como o aparelho de mídia integrado vinculado ao aplicativo social whatsapp pode ser colaborativo nas atividades didáticas de interpretação textual no ensino de Língua Portuguesa com alunos do 9º ano, matriculados no turno da manhã da instituição escolar.

As atividades serão organizadas em conjunto com a professora responsável pela regência da disciplina de Língua Portuguesa da escola para as turmas de 9º ano, professora Shanna Lauda buscando globalizar ainda mais os recursos disponíveis no aplicativo com os temas analisados em aula pela professora e alunos.

É importante salientar que todas as etapas do projeto são experimentais e que ficam já registrados nossos agradecimentos por todos aqueles que irão participar colaborando com este instrumento de pesquisa.

Os alunos envolvidos nas atividades estão na fase conclusiva do ensino fundamental e a maioria já frequenta a instituição escolar desde o quinto anos do ensino fundamental são moradores do bairro onde está situada a instituição escolar e conhecem as educadoras responsáveis pela aplicação do projeto de anos anteriores de estudo, o que facilita as etapas de análise de campo.

A aplicação das atividades será organizada a partir de um projeto que será desenvolvido com as turmas dos anos finais da escola, como citado nas etapas anteriores do estudo, com a durabilidade de 8 horas / aula na disciplina de Língua Portuguesa. Os apontamentos de atividades e instrumentos de coleta serão cotidianos, em momentos de

integração através de registros fotográficos, registros escritos e relatos a análise dos históricos presentes no whatsapp que será o aplicativo utilizado para a realização das atividades.

Antes de detalhar os apontamentos e os registros de atividades foi realizada uma análise teórica, buscando refletir sobre temas que serão essenciais para a aplicação do projeto:

O primeiro ponto analisado para estudo destina-se a apontamentos básicos para a evolução do estudo e projeto.

O novo rumo que o ensino público está desenhando no cenário educacional direciona os educandos como portadores de um conhecimento extraclasse, que necessita análise quase que cotidiana e frequente do educador para que ele tenha a valorização necessária e seja aproveitado como necessita.

Acredita-se que momento em que o educando inicia seu turno de aula e, por exemplo, não reconhece a ordem do professor de “DESLIGAR” o smartphone ele não está apenas desobedecendo a uma hierarquia, mas abrindo mão de uma identidade que ele transparece ao utilizar o aparelho.

Arquivos pessoais, músicas preferidas e mensagens que organizam todo o contexto social de vida estão à disposição no equipamento. Mas, ao mesmo espaço de tempo que reconhecemos nas configurações da mídia um pouco do aluno, é importante que tenhamos a noção de que no contexto escolar precisamos de dedicação, empenho e que com excesso e sem limites o aparelho remete, em sala de aula, para mundos um pouco distantes da aprendizagem escolar.

O grande questionamento e dúvida seriam: Não existe meio e possibilidade de unir as duas realidades e os mundos pertencentes aos educandos através dos recursos do Smartphone e seus aplicativos? Sua tecnologia poderia não ser inimiga, mas aliada do educador?

Acredita-se que para os educadores ao ultrapassar as barreiras e os receios de aulas mais dinâmicas e ativas representariam o primeiro passo em seu planejamento, reconhecendo que os aparelhos de mídia integrada possuem inúmeros meios de auxiliar e até estruturar metodologias mais ricas e interessantes para os alunos é sinal de um educador mais consciente e participativo em um contexto social e educacional mais intenso e conectado com as várias nuances de acontecimentos.

Os primeiros passos para que esta nova dinâmica de aula ocorra depende de dois pontos essenciais:

- As regras e os passos das atividades que serão estabelecidas em aula deverão ser conhecidos e respeitados por alunos e o educador responsável pelas dinâmicas de aprendizagem, reconhecendo os limites e o cronograma das práticas de ensino;

- O professor deverá conhecer com exatidão os recursos que o aparelho oferece para as metodologias de ensino, assim poderá explorar melhor o aparelho em seu benefício e dos alunos.

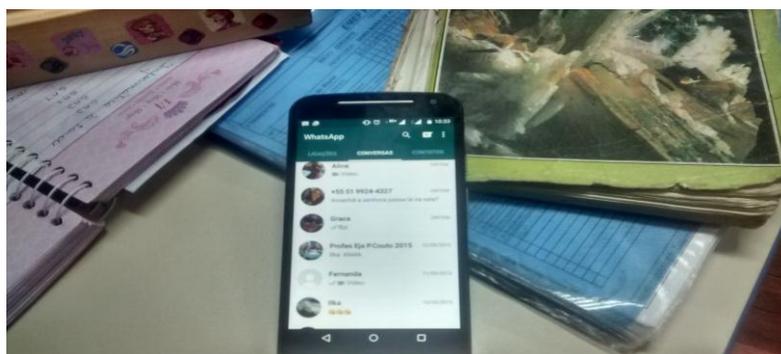
Em cada smartphone existe a possibilidade de acessar recursos que gratuitamente, ou em alguns casos ao custo de uma pequena franquia favorecem as formas de comunicação, conhecimentos e na análise educacional podem enriquecer obtendo novos meios de atingir seus objetivos e despertar nos educandos o verdadeiro sentido e entendimento no ato de aprender. Os aplicativos representam estas ações.

O whatsapp, exemplo de ferramenta disponível no smartphone, como vínculo de comunicação já estruturou seu espaço na realidade e contexto contemporâneo. Tal realidade é facilmente observada quando estamos em diversos locais e espaços. Suas utilizações ultrapassam as barreiras da temporalidade, pois se torna possível agendar compromissos com horas de antecedência com pessoas que desejamos e fazem parte do nosso círculo social apenas em segundos. Também podemos apontar e demonstrar acontecimentos em tempo real para pessoas que estão distantes de nós no momento, mas que gostariam de compartilhar desta mesma informação.

Podemos, também, utilizar a ferramenta de áudio compartilhando mensagens de voz com amigos, familiares e colegas de atividades de estudo ou profissionais transformando a comunicação em ação mais familiar e menos formal. Estas constatações complementam a ideia de que o “whats”, como o recurso é conhecido popularmente, poderá complementar o ensino-aprendizagem dos educandos que já possuem utilização e familiarização com a ferramenta instalada na mídia móvel integrada.

Verificar se esta ação realmente é possível e viável representará o incentivo principal ao longo das atividades que caracterizarão o projeto de campo aplicado relatado nesta etapa de estudo e pesquisa.

Figura 4.1: Modelo de smartphone com acesso ao aplicativo whatsapp



Fonte: Ambiente escolar emef padre orestes joão stragliotto

4.1 A realidade escolar e o projeto: e.m.e.f. Padre Orestes João Stragliotto e o Aplicativo Whatsapp como ferramenta pedagógica

No decorrer dos nossos estudos e apontamentos destacamos a importância de uma prática educacional que considere três pontos essenciais em sua organização:

1- O papel e a realidade social do educando como agente transformador, com todas as suas influências e incentivos.

2- A necessidade de obter novas informações e horizontes no planejamento pedagógico do educador, buscando uma prática pedagógica efetiva e de qualidade.

3- A segurança e a organização que a prática baseada nos projetos traz para o educador, para o ambiente escolar em sua totalidade.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Orestes João Stragliotto, localizada na cidade de São Leopoldo, RS busca praticar este exercício constantemente com seus educadores e comunidade escolar. Por este motivo, será o local escolhido para a aplicação do projeto que busca no ensino de língua portuguesa, com turmas de 9º ano das séries finais do ensino fundamental, utilizar o aplicativo Whatsapp como ferramenta e recurso pedagógico.

A realidade pública da nossa educação nacional está cada vez mais ampliando seus horizontes para as inovações e atrativos para os educandos. É comum, atualmente, nas escolas municipais e estaduais a oferta de espaços que viabilizem o uso da informática como ferramenta educacional e pedagógica em sala de aula.

O ambiente escolar que potencializa seus interesses buscando um ensino qualificado deverá considerar uma nova metodologia para as dinâmicas de aula, no entanto, é preciso buscar horizontes seguros para estas ações.

Achamos importante trazer esta temática para nossos estudos para justificar que, na instituição escolar onde vamos aplicar o projeto visando abranger mais nossos questionamentos e estudos esta visão de informatização e mídia interligada ao contexto educacional simboliza uma realidade bem presente para alunos e professores, estendendo suas ações para toda a comunidade escolar.

A escola municipal de ensino fundamental Padre Orestes João Stragliotto está localizada no município de São Leopoldo RS, fazendo parte de uma rede municipal de ensino que conta com 37 escolas de ensino fundamental, aproximadamente. A instituição foi fundada em 09/10/2007 e seu decreto de criação consta pelo número 5292, na data de 09/10/2007. A primeira diretora da escola foi a professora Fabiane Cristina Cruz.

Atualmente, sete anos após o início de suas atividades, a escola municipal pertencente

a SMED (Secretaria Municipal de Educação e Desporto), atende 850 alunos , distribuídos em turnos diurnos , manhã e tarde, e este semestre iniciou com o ensino de jovens e adultos, PROJOVEM, com turmas atendidas no noturno , coordenados pela professora Janete Galle.

As turmas no contexto escolar estão divididas da seguinte forma:

- 17 turmas de anos iniciais e 13 turmas de anos finais. A estrutura curricular da escola contempla as seguintes áreas de conhecimento, divididas em períodos de 55 minutos cada, sendo 4 períodos por turno, totalizando 20 períodos semanais.

1º aos 3º anos: a professora R1 (regente 1) ministra as seguintes disciplinas, divididas por períodos: 4 língua portuguesa, 4 matemática, 3 ciências, 2 educação artística, 1 ensino religioso. As professoras R2 (regente 2) ministram as seguintes disciplinas: 2 períodos de história, 2 de geografia e 2 de Educação Física (recreação).

4ºs anos: a professora R1 (regente 1) ministra as seguintes disciplinas, divididas por períodos: 6 língua portuguesa, 5 matemática, 2 educação artística, 1 ensino religioso. A professora R2 (regente 2) ministra a seguinte disciplina: 2 períodos de história. Os outros 4 períodos restantes, os alunos participam de 2 aulas de ciências (Educação Ambiental), e 2 aulas de Educação Física, com o profissional da área.

5ºs anos: a professora R1 (regente 1) ministra as seguintes disciplinas, divididas por períodos: 4 língua portuguesa, 4 matemática, 2 ciências, 2 educação artística, 1 ensino religioso e 1 educação física. A professora R2 (regente 2) ministra a seguinte disciplina: 2 períodos de história. Os outros 4 períodos restantes, os alunos têm de 2 aulas de língua inglesa, com profissional da área, e 2 aulas de Educação Física, com o profissional da área.

6º ao 9º ano (anos finais do ensino fundamental): os alunos são atendidos por 9 profissionais, conforme formação e disciplina específica. Os 20 períodos semanais são divididos em: 4 língua portuguesa, 4 matemática, 2 história, 2 geografia, 2 ciências, 2 língua inglesa, 2 educação física, 1 ensino religioso, e 1 educação artística.

Os projetos e programas que estão vigorando na escola, atualmente estão assim caracterizados:

- Sala da Diversidade: as professoras Indiara Tainan Santos e Sandra Marquez aplicam uma política educacional pautada na diversidade, trazendo para o exercício da prática democrática a problematização sobre a construção da igualdade social e as desigualdades existentes, garantindo os Direitos Humanos e Estatuto da Criança e do Adolescente.
- Sala de Recursos Multifuncionais: nesse espaço para atendimento educacional especializado, a professora Ingrid Ertel Stürmer, acolhe as nossas crianças com

necessidades especiais, realizando o trabalho de inclusão que é consolidado na sala de aula.

- EVAM: no espaço virtual de aprendizagem e multimídia sob a coordenação da professora Andreia Montesdioca dos Santos é realizado o trabalho de inclusão digital e inserção das tecnologias como ferramenta educacional.
- Educação Ambiental: Este projeto, mediado pela professora Roselaine Diaz, tem a finalidade principal de conscientizar a preservação do meio ambiente e sua utilização sustentável, despertando nos alunos a consciência de que o ser humano é parte do meio ambiente, nas aulas de ciências dos 4ºs anos.
- Brinquedoteca: Através do trabalho da professora Roselaine Diaz, esse espaço tem sido um dos maiores instrumentos pedagógico educativo na interação e vivência das nossas crianças dos anos iniciais. Nela, as crianças podem explorar um mundo mágico e contribuir para seu desenvolvimento emocional, intelectual e motor, nas aulas de Educação Física (recreação) dos anos iniciais (1ºs a 3ºs anos).
- PROAME: Através de ações articuladas com o Programa de Apoio a Meninos e Meninas, pretende-se garantir o direito à convivência familiar e comunitária de crianças e adolescentes através de processos educativos e participativos.
- Programa Saúde na Escola: Esse programa contribui para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e atenção à saúde, visando o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens da rede pública de ensino.
- Clubes de Língua Portuguesa e Matemática: esse projeto tem o objetivo de reforçar os estudos dessas duas disciplinas e preparar os nossos alunos para as provas de seleção do ensino médio.
- Mente inovadora: O Programa trabalha prazerosas atividades em grupo para desenvolver habilidades para a vida: pensar de forma criativa, lidar com emoções e conflitos, competir de forma saudável, planejar e tomar decisões. Contribuindo para formação integral dos alunos, tornando-os cidadãos mais conscientes e preparados para enfrentar os desafios cotidianos.
- Rádio-poste: A RPO funciona principalmente nos horários dos recreios. Os comunicadores (alunos) apresentam programas variados, passando por toda a diversidade sonora mundial, além de matérias, entrevistas e informações. Além disso, também fazem a cobertura dos eventos da escola, produzindo vídeos e fotos.

- Leituração: O projeto de Leituração desenvolvido pela Secretaria de Educação do Município tem como objetivo principal desenvolver o hábito da leitura em nossos alunos, oportunizando o acesso a obras literárias e o contato com os escritores. Valorizando escritores da nossa região.
- Banda Escolar: A banda da nossa escola adquiriu, em 2014, os instrumentos, e através desse projeto, oportunizou o aprendizado de música aos nossos alunos, e a representação da escola em desfiles e outros eventos do município.
- Jornal da escola: A escola tem o próprio jornal, com edição semestral, realizado pela professora Kátia Lopes, juntamente com um grupo de alunos.

A equipe diretiva, coordenada pela diretora Lucila Pinheiro da Costa e pela vice-diretora Edilene Silva é composta pelos supervisores Maira Ubatuba, Júnior Garcia e Rodrigo Santiago, está em sua gestão e buscam oferecer na instituição escolar um ambiente acolhedor e que esteja em sintonia com a comunidade escolar. A escola situa-se numa comunidade carente, uma região de alta vulnerabilidade social, onde existe uma grande rotatividade de moradores. Trata-se de uma comunidade nova, formada por moradores de várias regiões de dentro e fora do município, alguns desapropriados por causa da expansão do trem.

A escola, como já relatamos, foi inaugurada em abril de 2008, recebendo o nome em homenagem ao padre que ajudou a construir essa comunidade. Com fortes tendências Marxistas, o padre prestou assistencialismo e organizou a comunidade, contando com o apoio de partidos políticos e associações de bairro. O Padre Orestes João Stragliotto faleceu em 2002.

O maior problema que se observa nessa comunidade é que os moradores ainda não construíram a identidade do bairro. O que acarreta um fenômeno da grande rotatividade de alunos na escola.

A maioria da clientela escolar reside no loteamento COOHAP. O projeto político pedagógico da escola descreve o local da seguinte forma:

O Loteamento COOHAP, que é, portanto, a comunidade com a qual trabalhamos, está situado na região nordeste do município, com a população formada basicamente por adultos, jovens, adolescentes e crianças. Suas profissões em geral são: autônomos, diaristas, pedreiros, recicladores, eletricitas, pintores, comerciários e domésticas.

A comunidade é composta por famílias que em algumas situações são chefiadas por mulheres. Há casos em que a criança ou jovem está sob os cuidados dos avós. A maioria dos nossos jovens ingressa na vida profissional cedo à necessidade de contribuir com o sustento familiar.

Torna-se importante salientar que nesta fase do estudo se observa cada vez mais a autonomia financeira da comunidade escolar em estudo, sendo comum cada vez mais a aquisição de pertences simples e de uso individual, como exemplo utilizará o SMARTPHONE, um dos objetos da nossa pesquisa referencial.

Questionados em uma manhã de aula, ministrada pela professora de português e língua inglesa Letícia Aquino, sobre a aquisição e o uso do aparelho e seus recursos e aplicativos incluindo o whatsapp, 19 educandos dos 25 matriculados e presentes em aula, responderam de forma positiva para o uso constante e diário do recurso de mídia. No entanto, percebe-se que a maioria do grupo não utiliza os recursos do aparelho visando um processo ou um recurso de aprendizagem.

Constam no Projeto Político Pedagógico da instituição as seguintes reflexões:

“A escola defende a liberdade de pensamento, onde todos atuam e suas opiniões são valorizadas”. Com isto, estamos buscando formar homens e mulheres, sujeitos da história, que fazem que ajam que pensam que sonham e que, acima de tudo, se transformam como sujeitos. Uma escola que fomenta o protagonismo de seus estudantes.

A nossa proposta pedagógica é acima de tudo, contribuir, de todas as formas para a melhoria da qualidade de ensino e o respeito da cultura de sua comunidade e eduque na diversidade, com competência. Avançamos ao estabelecer uma ponte entre a escola e a sociedade, privilegiando a cidadania como eixo da educação escolar.

É importante realizar o paralelo entre o PPP (Projeto Político Pedagógico) da instituição e a análise da aplicação do projeto, pois fica esclarecido que a instituição reconhece em sua metodologia e visão educacional a realidade social do educando, suas formas e vínculos de comunicação e visões sociais, sejam elas expostas em diversos espaços e situações. Até mesmo se colocadas com ética, coerência e respeito nos comentários em redes sociais quando os mesmo forem públicos e compartilhados em comum acordo com o seu idealizador. Desta forma vai ficando mais caracterizado ainda a possibilidade do whatsapp assumir o papel de colaborador de aprendizagem quando a comunidade escolar desejar e tiver organização suficiente para esta ação. Este fator foi alvo central das atividades realizadas na pesquisa de campo.

Buscando refletir sobre os referenciais norteadores da prática pedagógica da escola, o papel do educador é essencial para que possamos entender como será analisado o projeto em questão. O projeto, político-pedagógico, descreve assim a prática do educador;

O corpo docente da escola vem através das experiências neste espaço construindo a sua identidade pedagógica e profissional. Demonstra preocupação em desenvolver o seu

trabalho de forma a atender as demandas da comunidade. Há efetivo comprometimento com as ações propostas pela escola e manifestam um desejo em avançar de modo a qualificar o ensino ofertado aos alunos.

A escola acredita que o conhecimento pode ser construído, através de atividades e situações que levem o aluno a pensar, pesquisar e buscar novos conhecimentos. A troca de saberes, socializando conhecimentos já adquiridos, torna-se importante em sala de aula.

Atualmente a equipe diretiva da tem um posicionamento positivo, considerando o Projeto Político Pedagógico, sobre a prática educativa aliada as mídias e, especificamente ao uso do Smartphone. A Supervisora Maira Ubatuba aponta algumas reflexões importantes em sua colocação:

“ Acredito que o uso do Smartphone traz para a prática pedagógica um incentivo a mais já naturalmente colocado pelos alunos pelo aparelho. Assim, o conteúdo e a temática desenvolvida em sala de aula torna-se mais interessante. Acho que o ponto que ainda é preciso retornar e reavaliar no contexto educacional é a preparação e qualificação que o educador precisa ter para desenvolver esta trabalho.”

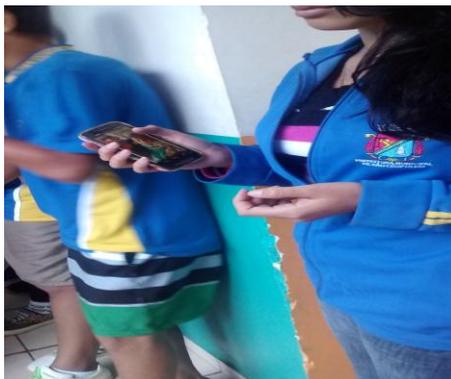
O supervisor Júnior Garcia, evidencia em suas reflexões dados importantes sobre o recurso como suporte educacional.

“O recurso possibilita um ganho considerável de tempo e acessibilidade as dinâmicas de conteúdo desenvolvido em aula. Sem contar que seu alcance de conhecimento, comparando com o nosso campo cognitivo acaba sendo mais amplo. O grande desafio do professor é direcionar o uso com os alunos para o campo educacional.”

Levando os apontamentos realizados sobre a instituição escolar escolhida para a idealização do projeto fica evidenciada a aceitação positiva da sua prática em seu contexto, pois na Escola Municipal Padre Orestes João Stragliotto o Smartphone é um instrumento educacional que pode ser bem utilizado como recurso pedagógico, sendo previamente combinado com o educador que será o norteador da atividade.

Ao decorrer deste período em que o aplicativo faz parte dos nossos aparelhos é importante salientar que suas características atualmente se ampliaram, simbolizando nos tempos atuais uma rede que interliga, informa e transmite conhecimentos e informações em tempo rápido e real.

Figura 4.2: alunos em integração utilizando o smartphone



Fonte: EMEF PADRE ORESTES JOÃO STRAGLIOTTO

4.2 Análises de dados e aplicação do projeto

Existem fatores que precisam ser considerados para os registros da análise e aplicação dos dados do projeto executado na escola pública municipal da zona metropolitana do RS, onde a pesquisadora buscou respostas para a utilização do smartphone como recurso pedagógico. Também durante as etapas e atividades direcionadas do projeto foi utilizado o aplicativo whatsapp como ferramenta didático-pedagógica no ensino da língua portuguesa. Buscamos nesta etapa do estudo registrar alguns desses apontamentos.

4.2.1 Os Benefícios das TICS na Aprendizagem Escolar

As tecnologias de informação e comunicação, como já evidenciam o estudo e o cotidiano contemporâneo, encontra-se cada vez mais presente no contexto social das crianças e adolescentes. Por consequência, são alunos que possuem um conhecimento prévio destes recursos. Por exemplo, já não é mais complicado para um educando matriculado no terceiro ano do ensino fundamental localizar um áudio de música favorito no smartphone.

Torna-se importante para o educador que busca planejar uma prática pedagógica mais dinâmica, atrativa e significativa para o aluno reconhecer esses instrumentos de informação e comunicação como alternativa e recurso didático.

Além dessas importantes contribuições o fato da praticidade e da diversidade de alternativas para construir metodologias satisfatórias para atingir sucesso no processo de aprendizagem dos alunos torna as TICS um fator considerável no contexto escolar.

4.2.2 O Uso das TICS nas Escolas da Zona Metropolitana de Porto Alegre/ RS

Considerando que a realidade educacional atualmente reconhece a importância das TICS em sua estruturação pedagógica, torna-se importante avaliar seu reconhecimento na realidade das escolas públicas da zona metropolitana de Porto Alegre /RS. Restringindo a análise ao contexto do projeto, o estudo buscará como referencial o município onde as atividades serão realizadas, São Leopoldo, localizado geograficamente nesta zona apontada.

Na rede municipal de ensino, da cidade, a utilização das TICS é considerada fator de formação e atualização para o educador que pertence ao quadro de funcionários. A escola que será ponto de referência para o projeto possui todos os recursos de mídia disponíveis para o educador utilizar em seu benefício e preparação de aulas. Além do EVAM (Espaço Visual de Aprendizagem e Mídia) estão disponíveis na escola aparelhos de DVD, CDS, projetores, além da distribuição do jornal local semanalmente. Busca-se, além destes fatores de materiais e recursos, reconhecer a importância da formação do professor atualizado com os recursos de mídia através do setor denominado NTM (Núcleo de Tecnologia Municipal) que semestralmente oferece uma demanda de cursos e projetos que unem as tecnologias de informação e comunicação e o educador a uma realidade educacional mais próxima e atrativa para o educando.

4.2.3 O Uso do Smartphone como Ferramenta Pedagógica

Realizando uma breve análise nos referenciais teóricos do estudo, é possível salientar vários pontos da caracterização atual do smartphone como instrumento didático-pedagógico. A mudança que o aparelho demonstra nesta década contemporânea já evidencia seus novos recursos que podem auxiliar o educador na sua dinâmica em sala de aula. A gravação de vídeos em aula, a utilização de áudios para o reconhecimento de sons, os recursos de localização em aulas de geografia, são alguns exemplos que representam um novo caminho para o educador na busca de sucesso e atualização em sala de aula.

Além destas questões torna-se importante reconhecer a integração prévia dos alunos com o aparelho, o que beneficia os caminhos até uma aprendizagem segura. Ou seja, haverá troca de conhecimentos em um campo onde o educando vai encontrar comodidade para expor suas ideias e interagir com as atividades.

4.2.4 O papel dos Aplicativos no Funcionamento do Smartphone

O objetivo principal dos aplicativos, como registra o referencial teórico do estudo, é fornecer para os aparelhos em que estão inseridos mais dados de aplicação e uso, além de contribuir de forma mais rápida para a globalização e comunicação do usuário. Especificamente no caso do smartphone, pode-se considerar que a partir da introdução desses recursos surgiram novos mecanismos e sentidos para a sua utilização, fator que, igualmente, encontra-se registrado no referencial teórico do trabalho.

O smartphone adquiriu outras funções e outros significados para o usuário, tornando-se mais indispensável no cotidiano social para buscar novas informações e organizar o cotidiano.

4.2.5 Whatsapp no Contexto Pedagógico

A introdução do aplicativo Whatsapp no contexto social tornou-se um novo recurso de comunicação bastante utilizado em várias faixas etárias no âmbito social. É possível analisando seu histórico, presente no estudo, que tal objetivo já era reconhecido pelo idealizador do aplicativo desde a sua existência. Assim, torna-se favorável sua utilização no âmbito educacional buscando enriquecer e sistematizar os meios de comunicação entre os educandos durante os projetos, organizações e atividades pedagógicas. Considerando tais informações estrutura-se a ideia que o aplicativo não seria apenas um vínculo de comunicação informal e de entretenimento, mas poderá significar um importante recurso pedagógico á serviço dos educadores e comunidade escolar. Deve-se ressaltar que no decorrer das atividades vinculadas ao aplicativo os cuidados com a privacidade das informações, comunicação e a clareza de todas as etapas correspondentes devem ser primordiais para um excelente resultado de trabalho para educadores e alunos.

4.2.6 Aplicação do Projeto no Ambiente Escolar

Optar pela continuidade e complementação da análise teórica do estudo está sendo realizado não representa uma tarefa fácil, mas que exige uma profunda reflexão de quais meios serão utilizados para constatar os apontamentos que evidenciados durante a trajetória de análises com bases em livros e artigos que abordam o tema da inclusão do smartphone e o whatsapp como recursos auxiliares no contexto pedagógico. A escolha ocorreu em uma

observação de campo durante uma manhã de trabalho, quando a pesquisadora iniciou as atividades com a turma de 9º ano, denominada turma 91, matriculada no turno da manhã da Escola Municipal Padre Orestes João Stragliotto. Analisou, naquela manhã, que 54% dos educandos presentes durante a aula utilizavam o smartphone para fins diversos. A turma contava com 18 alunos presentes, sendo que o registro de chamada apontava para 25 alunos inscritos. As ações realizadas no smartphone eram diversificadas, no entanto nenhuma tinha caráter de ensino-aprendizagem escolar. Dez alunas trocavam informações via aplicativos e redes sociais, entre eles o mais utilizado era o whatsapp e cinco alunos em grupo escutavam músicas estrangeiras. Analisando ao redor da sala de aula observavam-se as normativas escolares para o ano letivo de 2015 e na norma número 5 estava especificava a seguinte combinação:

“Fica restringido o uso de aparelhos celulares e similares durante os períodos em sala de aula sem a autorização e consentimento do professor responsável pela turma.”

Não tinha sido solicitada nenhuma atividade que necessitasse a utilização do aparelho e automaticamente os alunos já estavam realizando ações com a mídia no mesmo momento em que tentavam concluir que era a tarefa da manhã.

Circulando no ambiente de aula a pesquisadora questionava com os educandos que informalmente responderam algumas questões:

- Você conhece as normas regimentares da escola para o ano letivo de 2015?
- O que representa hoje o smartphone e o estudo no seu dia a dia?
- O que seria pior na sua rotina...perder a aula ou o smartphone?
- O que você faria para complementar os seus estudos com o smartphone?
- Você conversa mais com colegas e amigos durante o dia pessoalmente ou via whatsapp?

As respostas foram diversas e nos registros constata-se que o aparelho de mídia exerce uma influência bastante significativa nos alunos atualmente e que tal fator recebe uma representação ainda maior quando a sua aquisição, compra, representou uma ação coletiva da família em uma data especial ou horas de trabalho em turno inverso de estudo. Quando é analisada as questões de integração e vínculo de comunicação social as evidências tornam-se mais claras ainda

Enumerando algumas respostas podemos verificar esta constatação em seu conteúdo:

Ah professora...conheço as normas sim...mas acho bobagem porque consigo fazer as duas coisas ao mesmo tempo... (ENTREVISTADO 1)

Nem fala profe...tem a minha vida aqui....se perder não consigo recuperar igual a aula. (ENTREVISTADO 2)

Sabe profe, ganhei ele de natal e minha mãe me “mata” se perder...
(ENTREVISTADO 3)

Trabalhei uma tarde profe para comprar... nem fala se perder... e a aula se não tem matéria nova a gente “pega” depois...(ENTREVISTADO 4)

Eu sei usar bastante alguns aplicativos aqui... de fotos, aquele de localização... ia ser legal para a aula de geografia....(ENTREVISTADO 5)

Converso bastante com meus amigos aqui, mas a gente ‘fica’ demais trocando ideias pelo whats também... (ENTREVISTADO 6)

Rapidamente buscou-se demonstrar para a turma a possibilidade de utilizar a mídia integrada e os aplicativos, especificamente o whatsapp, sem a culpa de estar saindo de um contexto de aprendizagem escolar, deixando ainda os professores satisfeitos e com a sensação de um dever cumprido.

Seria inoportuno desvincular tão ação da realidade que estava observava-se naquele momento.

A experimentação de um recurso disponível no aparelho de mídia integrada representou um caminho seguro para constatar as análises pesquisadas, pois os educandos já tinham o domínio necessário dos objetos de pesquisa: smartphone, whatsapp, rotina escolar e aprendizagem.

Seguindo esta linha metodológica optou-se pela utilização do aplicativo em questão, pois era bastante familiarizado entre os educandos do grupo. Aproveitando seus recursos para aprimorar aprendizagens da turma, seria possível constatar sua eficiência e outras possíveis técnicas de estudo. Em outro momento de aula questionou-se ao grupo em sua totalidade qual era o aplicativo que a maioria utilizava para a comunicação geral, a resposta foi quase que imediata...o whatsapp estava presente em 90% dos aparelhos e suas atualizações eram diárias.

Grande parte dos alunos utilizavam as comunicações com duas linhas de ações, ou via perfil individual, onde o cadastro no aplicativo inicia via número de telefone e automaticamente é vinculado ao aplicativo se já está disponível no aparelho, ou via grupo no aplicativo que é criado no perfil individual considerando um tema de interesse de um número de pessoas em comum.

Seguindo o exemplo:

- Adquire-se o aplicativo via on line através da loja de aplicativos disponíveis do Google, após cadastro do perfil pessoal no aplicativo. Selecionam-se algumas informações, foto de perfil pessoal. Automaticamente, as pessoas presentes na lista de contatos já ficam

cadastradas na lista do whatsapp, ou seja, já é possível ter mais um vínculo de comunicação com amigos, colegas ou parentes.

- Quando as pessoas disponíveis no aplicativo possuem um tema ou interesse comum possuem a disponibilidade de criar um grupo para desenvolver apenas o assunto de interesse.

Com a opção de organização de trabalho via grupo whatsapp buscou-se a privacidade e a sequência das atividades realizadas. O usuário do aplicativo percebe que ao utilizar este recurso suas ações ficam mais restritas para uma temática específica e, com o número de pessoas que buscam o mesmo objetivo; trocar informações evidenciando a mesma linguagem e problemática.

A escolha do nível de escolarização do grupo na instituição escolar foi objetiva, buscou-se alunos que já possuíam uma familiarização bem estreita com o recurso; observou-se que o Whatsapp já simbolizava um meio cotidiano de comunicação entre os educandos. As informações eram variadas: a rotina de horários, locais de encontro, conselhos amigáveis e até mesmo um meio de iniciar um novo vínculo de amizade ou namoro entre o grupo.

Conversando informalmente com uma aluna questionou-se se a turma não possuía um “grupo fechado de assunto” no aplicativo. A resposta foi afirmativa, a temática eram os preparativos para a formatura, que seria realizada em dezembro deste ano letivo, 2015.

No grupo, os alunos trocavam sugestões de frases para as camisetas comemorativas da formatura, analisavam informações sobre os preços de materiais e objetos decorativos que seriam utilizados na solenidade, como as flores e a toga e até enviavam mensagens de incentivos se algum colega não atingia alguma nota ou conceito positivo.

Tais informações eram complementadas apenas pelos formandos e eram selecionadas, assim como os usuários, pelo administrador do grupo que possui duas funções essenciais em todo o processo de comunicação: primeiro ele tem a ação de criar este conjunto escolhendo um nome e um símbolo opcional que represente a nova seleção. Este item, de simbologia, é opcional e pode ser representado por uma foto ou imagem que seja vinculado ao tema desenvolvido pelos membros do grupo. A segunda ação do administrador talvez seja a mais importante e significativa, é o cadastro dos elementos do grupo, verificação de mensagens e a atualização deste novo conceito de comunidade. Só ele é o responsável por incluir ou retirar algum membro do grupo.

No caso dos formandos da nossa turma observada o administrador do grupo dos formandos era a líder da turma, que através do número de telefone móvel de cada membro fazia um novo cadastro. O grupo dos formandos já tinha um número considerável de

elementos, 19 alunos. A cada dia, ou semanalmente, a líder ia realizando novos cadastros procurando chegar aos 32 alunos matriculados na turma.

Ao iniciar o mês de abril do ano de 2015 já existiam duas informações valiosas: o grupo escolhido para a aplicação do projeto e o recurso que seria utilizado como ferramenta pedagógica: um grupo fechado no aplicativo whatsapp.

A escolha pela área de conhecimento abordada no projeto caracterizou-se como uma etapa de muitas dúvidas e questionamentos, afinal o ensino fundamental em sua fase final de organização curricular considera vários campos e tipos de aprendizagem que são mais elaborados ou desenvolvidos.

Nesta etapa de ensino-aprendizagem os educandos também passam por diversos períodos de transformações, sociais e físicas, que acabam influenciando o desenvolvimento e nos resultados obtidos em sala de aula.

Partindo deste referencial observou-se que não seria complicada a utilização do aplicativo para o desenvolvimento da aprendizagem, afinal assim como o whatsapp era facilmente utilizado para outras formas de conhecimento e informações, ele poderia auxiliar no campo didático pedagógico. A necessidade de verbalização e comunicação é um fator bem comum nesta etapa do desenvolvimento humano, é através deste recurso que a maioria dos jovens acaba demonstrando suas emoções e sentimentos, abrangendo a cada dia suas relações e novos colegas. Optou-se pela escolha de uma área cognitiva e disciplinar que valoriza essas ações e que não tenha como característica principal a concentração como foco, tais como as atividades de raciocínio lógico-matemático.

Assim, chegou-se à disciplina de Língua Portuguesa para a aplicação do projeto, considerando esses novos rumos de comunicação e suas importantes influências na aprendizagem dos jovens educandos.

Souza (2000, p.5), aponta para a importância de considerar este novo aluno e essa nova forma de comunicação e linguagem na disciplina:

“A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394/96, ao vincular a educação ao trabalho e ao exercício da cidadania, estabeleceu uma nova dinâmica à prática escolar. As propostas de reformulação do ensino básico trouxeram à tona a necessidade de um currículo direcionado à formação de sujeitos participativos e reflexivos, cidadãos atuantes com potencial transformador; sujeitos com discernimento para refletir sobre si e sobre o outro, sobre os diversos cenários, enfim, um sujeito plenamente consciente de sua dimensão social. No caso da Língua Portuguesa, essas tendências foram responsáveis por sensíveis mudanças, houve um reposicionamento das práticas até então difundidas. Um exemplo disso pode ser notado na nova Proposta Curricular do Estado de São Paulo (PCSP), publicada em 2008; de acordo com essa publicação, ao considerar as determinações previstas na LDB, o estudo da língua já não pode ser pensado de modo fragmentado, limitado à

decodificação de conteúdos descontextualizados, com exercícios (mecânicos e repetitivos) centrados na gramática normativa e na mera reprodução de idéias”.

Analisando as bases curriculares estabelecidas na instituição pública escolhida para a aplicação das atividades do projeto, Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Orestes João Stragliotto, e em momentos de troca de informações formais com a professora responsável pela disciplina no 9º ano do ensino fundamental, Shanna Lauda, ficou estabelecido que a interpretação textual fosse um caminho viável para os exercícios, pois assim os alunos teriam mais possibilidades de trocar informações variadas, diferentemente de regras gramaticais que utilizam conceitos já elaborados em sua fundamentação. O cronograma de atividades também não poderia ser muito extenso, pois o caráter do projeto seria experimental e era preciso considerar as variáveis curriculares do ano letivo da comunidade escolar, calendário de provas e avaliações, e simpatizar a imagem do aplicativo e da mídia para o contexto pedagógico. O objetivo das atividades não era transformar o whatsapp em um receptor de mensagens textuais, mas sim caracterizá-lo como um vínculo auxiliar na interpretação de textos, utilizando suas características de tempo e acessibilidade atualizadas no momento real das informações.

Assim, ficou estabelecido os seguintes critérios para a aplicação do projeto que ficou nomeado : Interprete no Whats.

Dia 10/04/15 – Foi apresentada para a turma a proposta do projeto, onde foram colocados os objetivos principais da sua proposta pedagógica e distribuídos um comunicado oficial aos responsáveis do grupo de alunos, buscando oferecer um esclarecimento sobre as atividades executadas. O conteúdo da comunicação ficou organizado da seguinte forma:

Prezados Responsáveis

Durante as próximas aulas da disciplina de Língua Portuguesa seu filho (a) estará participando do projeto Interprete no Whats, coordenados pelas professoras Andréia Montesdioca e Shanna Lauda. Vamos utilizar para a realização das atividades os aparelhos de Smartphones individuais de cada aluno, sendo liberado o uso para a aprendizagem durante esses dias (22 /04 e 23/04) nos horários assim organizados : 7: 40 Hs min até 9: 20 Hs min.

Atenciosamente, professoras Andréia e Shanna

Foi estabelecido que os educandos devessem trazer a comunicação devidamente assinada no próximo dia letivo de aula onde foram cadastrados os números móveis da turma

no smartfhone do futuro administrador do grupo, achei viável que a tarefa deveria ser executada por mim, pois ficaria confortável para futuros registros.

Uma listagem simplificada foi compartilhada com a turma que acrescentou seus números para futuros cadastros. Nesta etapa foi proporcionada total transparência e liberdade de participação aos educandos, ficando organizado um grupo de 18 alunos participantes das atividades, sendo 25 matriculados na turma.

Projeto – Interprete no Whats – Professoras Andréia / Shanna	
<ul style="list-style-type: none"> • Coloque abaixo nome e número de telefone móvel para participar das atividades no aplicativo Whatsapp 	
Nome do aluno	Número de telefone móvel

Foi importante salientar que os participantes do projeto já possuíam em seu aparelho de mídia integrada o aplicativo já instalado e o total apoio que a equipe diretiva da instituição escolar ofereceu ao projeto, sendo partidária do aparelho servir de recurso e apoio para aprendizagem dos educandos durante as aulas. Esta prática foi fundamental para caracterizar a gestão da escola como democrática e participativa, priorizando um ensino onde todos tenham participação e acesso as suas organizações, além de flexibilidade de mudanças desde que fundamentadas com muita segurança e positividade. Como salienta Coelho (2012) ¹⁴ ;

Para que haja democracia escolar, a equipe gestora precisa atuar em todos os segmentos colegiados, oportunizando a cada membro, espaço para posicionar-se criticamente e para apresentar seus questionamentos.

Outro aspecto importante é a flexibilidade, pois nem sempre é a opinião particular da equipe gestora que prevalece. “Sabe-se que existem diretores que agem de forma autoritária impondo suas ideias, anulando a opinião de muitos e conseqüentemente desmotivam os integrantes que fazem parte dos colegiados”.

¹⁴ Artigo On line

Estipulados os prazos, temática e os recursos que seriam utilizados nas atividades optadas para o desenvolvimento do projeto era preciso esquematizar suas sequências e etapas através dos exercícios estabelecidos.

A interpretação textual representava um campo muito amplo de organização de trabalho, afinal obrigatoriamente ela não restringe o tipo de estruturação textual que será interpretada. Optei em utilizar com a educadora regente da disciplina uma temática de texto contemporânea e atual, que retratasse fatos cotidianos dos alunos através de narrativas. As reportagens jornalísticas do meio de comunicação escrito local, jornal informativo da região, seria um recurso perfeito para as atividades do projeto.

Optou-se pela utilização de reportagens de contexto simplificado, pois suas contextualizações através dos links postados no aplicativo não deveriam ser muito extensas, não representando algo cansativo. Realizou-se uma breve pesquisa nos arquivos do jornal local a reportagem escolhida narrava a seguinte temática, Vale dos Sinos (2014) ¹⁵

O PROCON DO RJ ANUNCIOU nesta quarta-feira (2) que irá suspender a comercialização e recolher dos pontos de venda o ovo de chocolate. A argumentação da entidade é que a frase estampada no produto ‘personalize a embalagem com adesivos e sacaneie seu amigo’ pode incitar crianças e adolescentes à prática do bullying.

figura 4.3: Produto industrializado na páscoa citado em reportagem informativa



Fonte: Jornal Vale dos Sinos - 02/04/2014

¹⁵ Reportagem publicada na versão virtual da edição

A reportagem relacionava duas questões presentes no contexto escolar durante o período em que foi realizada a pesquisa de campo, a data alusiva de comemorações da páscoa e o grande drama do bullying presente no cotidiano das escolas e que atinge um número bastante considerável de alunos. Cadastrou-se 18 participantes do projeto no grupo do whatsapp denominado: Interpretações da turma 91. No dia 22/04/15 foram compartilhados no grupo citados o link da reportagem escolhida e conformado o acesso a todos os participantes.

Confirmando o compartilhamento em todos os aparelhos, é importante salientar que neste momento esta ação demorou em média 2 minutos e atingiu todos os participantes através do grupo já cadastrado no aplicativo, analisando a aplicação de algumas questões avaliativas relacionadas com a reportagem em questão. A reportagem retratava a ação de um órgão em defesa do consumidor (PROCON) que julgou agressiva a propaganda contida nos ovos de chocolate distribuídos pelo fabricante em um período de grande consumo. A região onde a ação foi em outro ponto do nosso território nacional onde a instituição escolar participante do projeto está localizada, Região Sudeste do Brasil, e nos rótulos dos produtos estavam adjetivos que segundo as autoridades responsáveis incentivavam a prática de bullying entre crianças e adolescentes.

No dia 23/04/2015 realizou-se a interpretação da reportagem utilizando o aplicativo, verificou-se a acessibilidade no momento da atividade e após ficou caracterizar que este recurso estava apto para a continuidade do projeto, as atividades seguiram em frente com os exercícios, conforme o cronograma estabelecido .

Os alunos deveriam responder a sequência de oito (6) questões enviadas pelo administrador para o grupo da interpretação, tais questões relacionadas com a reportagem já reconhecida pelos educandos. O pequeno questionário era postado de uma só vez, pois sua organização no aplicativo permite esta opção, ganhando também tempo de planejamento e em material anexo de organização, pois seriam necessárias de 18 folhas impressas para ser distribuídas aos educandos individualmente. As perguntas interpretativas foram assim organizadas:

- O que você achou da reportagem publicada no link?
- Faria as brincadeiras sugeridas pelo fabricante do produto, ovo de chocolate, com um amigo ou parente?
- O que significa a data da páscoa para você?
- Na sua escola como são trabalhadas as questões de preconceito e bullying?

- O que você achou do projeto de trabalhar a interpretação do texto através do whatsapp?
- Gostaria de realizar a atividade novamente?

Para a digitação das questões foi utilizado o tempo médio de 5 minutos, e para transmitir ao grupo de alunos o tempo médio de 2 minutos, atingindo a todos os alunos que participaram.

Ao ouvir o sinal sonoro da chegada da mensagem foi combinada com os alunos a seguinte regra: Não era preciso responder as questões em sequência e os retornos da atividade poderiam conter uma mensagem única, simbolizando uma produção textual pequena que deveriam sintetizar todas as respostas.

Em silêncio os alunos via mensagem responderam as questões e iam postando no grupo do aplicativo. Esta ação demorou em média 10 minutos até que todo o grupo postou. Tentou-se fazer um comparativo com o cenário de uma atividade de interpretação textual formal neste instante e as diferenciações foram óbvias: primeiramente seria distribuída cada cópia da reportagem individualmente, cada educando faria a leitura da reportagem respeitando seu ritmo de leitura formal, após cada aluno registraria de forma escrita as respostas. Todas essas ações levariam em conta os momentos de dispersão, distração e falta de atenção que surgiriam até mesmo pelo ritmo da atividade que seria mais lento e causaria desconforto para a faixa etária que é caracterizada pela ação e comunicação. Em outro formato também muito utilizado ainda em aula o educador faria a leitura coletiva para todos os alunos, o que na maioria das vezes provoca o início de uma conversa paralela, pois fica impossível conseguir atingir um foco de atenção coletiva de alunos adolescentes por um período longo apenas com a leitura monológica de um artigo ou reportagem. Ou seja, optando pela utilização formal da interpretação textual, no caso da nossa análise de campo a reportagem em questão, o educador arrisca em perder a atenção do grupo de alunos que atualmente como já colocamos em outras etapas da pesquisa já possuem outros tipos de interesses e incentivos.

Retornando ao relato de nossas observações e aplicações do projeto, é importante colocar as reações dos educandos ao participar da atividade de interpretação da reportagem informativa. Fica registrado um breve relato das integrações do grupo durante a atividade. No momento registrado cinco alunos interagiam na análise interpretativa e o tempo médio dessas intervenções no grupo foi de 4 minutos:

Aluno 1 – Achei que a propaganda do ovo de chocolate poderia ter sido diferente... Falar do sabor, de repente de como é bom para a saúde comer chocolate...

Aluno 2 - Pois é também concordo, achei que ela ofende um pouco as pessoas sim....

Aluno 3 - Depende “ né” acho que também não tem “nada a ver” se soubermos brincar....Não precisa ficar ofendido por qualquer coisa....

Aluno 4 - Mas depende aí de cada um... ”tú” pode ficar ofendido com um comentário que o teu colega não

A maioria dos educandos demonstrou interesse e reagiu de forma positiva à troca de informações, a digitação dos aparelhos era feita de forma individual, mas as interferências eram integradas, pois durante os relatos e opiniões eram estabelecidos comentários sobre as ações de cada colega no ato da postagem, o que proporcionou uma análise interpretativa realizada coletivamente. O grupo, enfim, exercitou seu potencial de respeito e análise crítica perante as opiniões de grupo, fator que irá ultrapassar o ano letivo, a série cursada ou os muros da escola e será considerado como lição de vida.

Questionados sobre a possibilidade de realizar novamente o exercício utilizando o recurso do aplicativo através da mídia integrada, smartphone, as opiniões do grupo foram unânimes em apontar positivamente para uma nova aplicação e tentativa. Os relatos foram bem sugestivos em apontar que a dinâmica interpretativa ficou mais interessante:

- Achei a reportagem interessante e, talvez não acompanhasse tanto se a turma não tivesse utilizado o “whats” para interpretar!(ENTREVISTADO 7)

- Adorei professora utilizar o Smartphone para fazer a interpretação das atividades, quando vamos fazer novamente?(ENTREVISTADO 8)

- Achei “legal” porque interpretamos junto, todo o grupo. (ENTREVISTADO 9)

Muitos dos alunos da turma mostraram-se surpresos, pois não tinham pensado na possibilidade de realizar atividades escolares com o smartphone através de aplicativos. Rapidamente muitos consultando seus aparelhos perceberam que tinham vários recursos disponíveis que poderiam facilitar em suas aprendizagens. Um comentário chamou atenção de todos. Um aluno, especificamente, lembrou que a professora de geografia tinha solicitado uma atividade sobre tipos de relevo que existiam no bairro e automaticamente surgiu a sugestão:

“Vou fazer o seguinte, o exercício é em grupo... Vou sugerir professora, que cada um use a câmera do Whats e “tire” uma foto de cada paisagem... aí nós podemos classificar on line e depois montar um arquivo e imprimir para entregar...”.

Após ouvir este relato fica clara uma satisfação enorme em compartilhar com a turma, professora regente e comunidade escolar uma nova oportunidade de utilizar o aparelho de mídia integrada, smartphone, através do aplicativo whatsapp, já era tão difundido socialmente, entre os conteúdos curriculares. Representou, sem dúvida, um avanço prazeroso nas relações didáticas e humanas do grupo.

Tabela 4.1 – Apontamentos de perguntas e respostas organizadas nas atividades cotidianas do projeto - Escola Padre Orestes João Stragliotto

Quadro de questões e respostas avaliadas durante o Projeto / Interprete no Whats	
<p>- Você conhece as normas regimentares da escola para o ano letivo de 2015?</p> <p>- O que representa hoje o smartphone e o estudo no seu dia a dia?</p> <p>- O que seria pior na sua rotina, perder a aula ou o smartphone?</p> <p>- O que você faria para complementar os seus estudos com o smartphone?</p> <p>- Você conversa mais com colegas e amigos durante o dia pessoalmente ou via whatsapp?</p> <p>- O que você achou da reportagem publicada no link?</p> <p>- Faria as brincadeiras sugeridas pelo fabricante do produto, ovo de chocolate, com um amigo ou parente?</p> <p>- Você acha que a ação seria diferente de acordo com os responsáveis pelo PROCON da região sul do Brasil?</p> <p>- Na sua escola como são trabalhadas as questões de preconceito e bullying?</p> <p>- O que você achou do projeto de trabalhar a interpretação do texto através do whatsapp?</p>	<p>“Ah professora...conheço as normas sim...mas acho bobagem porque consigo fazer as duas coisas ao mesmo tempo...”(ENTREVISTADO 1)</p> <p>“Nem fala profê...tem a minha vida aqui....se perder não consigo recuperar igual a aula.”(ENTREVISTADO 2)</p> <p>“Sabe profê, ganhei ele de natal e minha mãe me “mata” se perder...”</p> <p>(ENTREVISTADO 3)</p> <p>“Trabalhei uma tarde profê para comprar... nem fala se perder... e a aula se não tem matéria nova a gente “pega” depois...”.(ENTREVISTADO 4)</p> <p>“Eu sei usar bastante alguns aplicativos aqui... de fotos, aquele de localização... ia ser legal para a aula de geografia...”.(ENTREVISTADO 5)</p> <p>“Converso bastante com meus amigos aqui, mas a gente ‘fica’ demais trocando ideias pelo whats também...”</p> <p>(ENTREVISTADO 6)</p> <p>“Achei a reportagem interessante e, talvez não acompanhasse tanto se a turma não tivesse utilizado o “whats” para interpretar”!(ENTREVISTADO 7)</p> <p>- Adorei professora utilizar o Smartphone para fazer a interpretação das atividades, quando vamos fazer novamente?(ENTREVISTADO 8)</p> <p>- Achei “legal” porque interpretamos junto, todo o grupo. (ENTREVISTADO 9)</p>

FONTE: O AUTOR (2015)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se iniciou o presente instrumento de pesquisa teórica, integrada com uma etapa investigativa de campo, buscou-se responder alguns questionamentos que foram vitais para o andamento do processo e das atividades. Representaram o início dos estudos, os meios que levaram as estruturações das atividades e sua etapa conclusiva no momento em que consegui obter as respostas ao longo do projeto.

Fica registrado algumas das principais perguntas que procurou-se responder ao longo deste período:

- Por que as maiorias das escolas proíbem a utilização do smartphone no âmbito escolar e principalmente em sala de aula, onde supostamente poderiam ser positivamente utilizado?
- O aluno seria um usuário capacitado para utilizar o smartphone como ferramenta pedagógica assim como ele utiliza socialmente em suas integrações?
- Os aplicativos e redes sociais, especificamente o whatsapp, podem ser considerados representantes de alienação e dispersão escolar ou colaboradores na busca de uma prática educacional que considerada este aluno contemporâneo que divulga, utiliza e manipula a tecnologia atual?
- A aprendizagem fica realmente mais produtiva e significativa com a utilização do smartphone e seus recursos e aplicativos?
- O professor poderá reconhecer como aliado o instrumento de mídia integrada em seus planejamentos e suas intervenções pedagógicas com as turmas que atende em seu cotidiano profissional?

Acredita-se que algumas das certezas possíveis foram encontradas ao longo deste período e realizando um breve resumo dos registros e resultados concluem-se as seguintes respostas deste instrumento de estudo e pesquisa aplicada:

As instituições escolares encontram na restrição para o uso do smartphone do educando um caminho mais seguro para continuar controlando um acesso que a maioria dos docentes não tem domínio suficiente, ou seja, o professor utiliza o smartphone como cidadão, mas ainda não se encontra totalmente habilitado para utilizá-lo profissionalmente em aula com os educandos a serviço da aprendizagem. Quando entramos no campo dos recursos

disponíveis nos aparelhos, aplicativos e redes sociais, os argumentos para as restrições tornam-se ainda mais específicos.

Em contrapartida os alunos já possuem um conhecimento elaborado de todos os recursos presentes no aparelho, fator que ocorre cada vez mais cedo, pois acompanhamos crianças com idades cronológicas de sete a oito anos editando fotos e inserindo novas informações em aplicativos por meio de atualizações. Porém nossos educandos não possuem orientações suficientes para organizar seus estudos através desta ferramenta, o que deveria partir do educador.

É preciso, então, oferecer aos professores novas formações que habilitem o conhecimento pedagógico deste recurso de mídia, dando a oportunidade de modificar a visão da utilização do smartphone e seus recursos no âmbito escolar. Obviamente que a visão de prática pedagógica modifica-se sempre inserimos um novo elemento. Nem sempre o corpo docente escolar de uma instituição de ensino está preparado para novas transformações. No caso específico do smartphone as mudanças ocorrem em tempo real e torna-se importante que o grupo, professores e alunos, estejam prontos para receber estas inovações, conheçam o mínimo para conseguir utilizar ao máximo os recursos do aparelho. Por exemplo, ampliar ou reduzir uma imagem que será utilizada na aula de História através do aplicativo de fotos do aparelho. Se este fator não for bastante representativo, ou seja, não conhecer os recursos do aparelho, ele não irá significar um aliado na busca de uma aprendizagem integrada, pelo contrário transforma-se em um fator de dispersão durante os momentos de aula. Se for realizado um comparativo, é possível dizer que o professor precisa estar seguro do recurso que possui e o educando deve sentir esta postura, assim não terá receios de buscar novos horizontes. Como o indivíduo que sabe praticar nado livre, mas até o momento só nadou em piscinas e necessita de apoio para nadar no mar ou em uma lagoa no passeio de final de semana.

Em última análise foi possível observar que os momentos de aprendizagem no decorrer do projeto tornaram-se muito significativos e especiais principalmente por duas questões específicas:

- Os educandos, finalmente, encontraram sentido em realizar atividades com o auxílio do aparelho através do aplicativo Whatsapp, fator que era considerado impossível, pois a escola como instituição escolar optava por, preferencialmente, não utilizar a ferramenta de mídia e igualmente o aplicativo como recurso pedagógico. Mais do que buscar um novo horizonte para aplicação dos diálogos no “whats” os educandos visualizaram e realizaram na prática essas novas possibilidades;

- A pesquisadora juntamente com a professora Shanna, observou que o tempo disponibilizado para a realização das atividades modificou-se de forma mais positiva se comparada com as interpretações formais de textos, ganhou-se em qualidade e na atenção dos educandos que em nenhum momento perderam o foco principal do exercício.

Enfim, é preciso trilhar caminhos educacionais que valorize a essência social do educando, formando alunos que sejam agentes transformadores de seu cotidiano, colaboradores na construção de uma sociedade mais humana e globalizada, unida em prol de conhecimentos que beneficiem a todos. Se existem meios e recursos de fazer atalhos positivos durante esta caminhada deverá o professor conhecer, utilizar e apropriar-se destas informações.

Estar on-line, conectado poderá significar também estar preparado para ministrar uma aula de qualidade, um momento de aprendizagem rico e presente em todas as etapas de conhecimento escolar.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Eliane Vigneron Barreto; FLORES, Maria Lucia Pozzati. **Objetos de Aprendizagem: Teoria e Prática – Parte 1 (Conceitos Básicos)**. Porto Alegre, 2014

A história (e o estilo) de Jan Koum, criador do Whatsapp. **Época**. São Paulo, 21 fev, 2014. Disponível em: < <http://epocanegocios.globo.com/Inspiracao/Vida/noticia/2014/02/historia-e-o-estilo-de-jan-koum-criador-do-whatsapp.html>> Acesso em 10 abr 2015.

ALLAN, Luciana. **Aplicativos educativos ganham espaço em celulares e tablets**. Out. 2011. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/educacao/aplicativos-educativos-ganham-espaco-em-celulares-e-tablets,8e8842ba7d2da310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>> Acesso em 05 abr 2015.

BATISTA, Silvia Cristina Freitas; BEHAR, Patrícia Alejandra; PASSERINO, Liliana Maria; MANARI, Alex Botelho. **Celular como Ferramenta de apoio Pedagógico ao Cálculo**. Porto Alegre, 2011.

BRANQUINHO, Livia Alves. **A Prática Pedagógica da Educação Atual**. Disponível em: <<http://meuartigo.brasilecola.com/pedagogia/a-pratica-pedagogica-educacao-atual.htm>> Acesso em 04 abr 2015.

BRESSAN, Flávio. **O método do estudo de caso. Administração On Line. São Paulo, v.1, n.1, 2000**. Disponível em: <http://www.fecap.br/adm_online/art11/flavio.htm> Acesso em 10 jun 2015.

COELHO, Ereci. **O papel da equipe gestora para que a escola seja completamente democrática na prática**. 2012. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/ensino-superior-artigos/o-papel-da-equipe-gestora-para-que-a-escola-seja-completamente-democratica-na-pratica-6124644.html>> Acesso em 12 abr 2015.

CREM, Juliana. Celular liberado. **Revista Educação**. São Paulo, n.209, Set. 2011. Disponível em: <<http://www.revistaeducacao.uol.com.br/textos/209/celular-liberadossem-conseguir-conter-o-uso-dos-smartphones-em-sala-326798-1.asp>> Acesso em 06 jun 15.

FUZZI, Ludmila Pena. **Tipos de Pesquisa de Campo**. 2010. Disponível em: <<http://profludfuzzimetodologia.blogspot.com.br/2010/04/tipos-de-pesquisa-de-campo.html>>. Acesso em 09 Abr. 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Ática, 2002.

_____. **Métodos e Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Ática, 2008.

GALTER, Naiana Santana Kubota. **As redes sociais como recurso de aprendizagem**. Disponível em: <<http://www.planetaeducacao.com.br>> Acesso em 08/04/2015 .

HIGA, Paulo. **Whatsapp começa a criptografar mensagens**. Disponível em: <<http://tecnolog.net>> Acesso em 07/03/2015

MAZZOCO, Bruno. Um guia para se escolher bem. **Nova Escola**. São Paulo: Abril, 2015.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**. v.22, n.37, p. 7-32. Porto Alegre, 1999. Disponível em: <http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html> Acesso: 07/04/2015

OZORIO, Marcos. **Questões entre Mídia e Escola**. Disponível em: <<http://www.revistapontocom.org.br/artigos/questoes-entre-midia-e-escola>> Acesso: 30 mar 2015.

PAULINO, Daniel. **Você é um sabe realmente o que software?** Disponível em:

<<http://oficina.net.com.br>> Acesso em 08 abr.2015

PERRENOUD, Phillipe. In **Pátio**. Revista Pedagógica. n.17. Porto Alegre: Brasil, 2001.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Conceito de Projeto Político Pedagógico**. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br>>. Acesso em 06 abr 2015.

Procon-RJ recolhe ovo de Páscoa que “Incitaria bullying”. **Jornal Vale dos Sinos**. São Leopoldo, 02 abr, 2014. Disponível em:

<http://www.jornalvs.com.br/_conteudo/2014/04/noticias/pais/31526-procon-rj-recolhe-ovo-de-pascoa-que-incitaria-bullying.html> Acesso em 18 abr 2015.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Significado e Pressupostos do Projeto Pedagógico**. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/prp_a.php?t=007> Acesso em 04 abr. 2005.

SCARPA, Angela. FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA. **Anos Finais do Ensino Fundamental: Aproximando-se da Configuração Atual**. São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.fvc.org.br/pdf/desafios-dos-anos-finais-ensino-fundamental-alta-relatorio-final.pdf>>. Acesso em 10 Abr 2015.

SOUZA, Cristian Wagner de. **Novas Perspectivas no Ensino de Língua Portuguesa: o trabalho com gêneros textuais. Educação em foco**. São Paulo: 2009. Disponível em: <http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/educacao_foco/artigos/ano2009/novasperspectivasnoensinodalinguaportuguesa.pdf> Acesso em 11 abr 2015.

TORI, Jon. **Conheça o 1º smartphone com Android**. Disponível em: <<http://olhardigital.uol.com.br/noticia/conheca-o-1-smartphone-com-android/44271>> Acesso em 06/04/2015.

XAVIER, Maria Luísa M. **A Escola e mundo contemporâneo, novos tempos, novas exigências, novas possibilidades**. Porto Alegre, 2011.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação
Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação *Lato Sensu*

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

O (A) pesquisador (a) Andréia Montesdioca dos Santos, aluno (a) regular do curso de **Especialização em Mídias na Educação – Pós-Graduação *lato sensu*** promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, sob orientação do(a) Professor(a) Carlos Sabrito, realizará a investigação Uso do Smartphone como Ferramenta Pedagógica, junto a Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Orestes João Stragliotto, com turmas de nono ano do ensino fundamental no período de 22/04 a 23/04 de 2015. O objetivo desta pesquisa é analisar aprendizagem através do smartphone na disciplina de Língua Portuguesa.

Os (As) participantes desta pesquisa serão convidados (as) a tomar parte da realização de análise interpretativa, utilizando o aplicativo whatsapp no aparelho (smartphone).

Os dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes e/ou instituições em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de responsabilidade do (a) pesquisador (a) a confidencialidade dos dados.

A participação não oferece risco ou prejuízo ao participante. Se, a qualquer momento, o (a) participante resolver encerrar sua participação na pesquisa, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

O(A) pesquisador(a) compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone (51) 84343122 ou por e-mail – andreia0808@yahoo.com.br.

.....

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU _____, inscrito sob o no. de R.G. _____,

Concordo em participar esta pesquisa.

 Assinatura do (a) participante

 Assinatura do (a) pesquisador (a)

Porto Alegre, ____ de _____ de 2015.